

CAMINHO

A

CRISTO

CAMINHO A
CRISTO

ELLEN G. WHITE

CAMINHO A CRISTO

AVISO: em relação a este livro “CAMINHO A CRISTO”, que foi publicado pela primeira vez em 1892, deve-se declarar que a edição original NÃO tinha o 1º Capítulo que temos na versão de hoje – “*GOD’S LOVE FOR MAN*” [O AMOR DE DEUS PELO HOMEM]. Que foi adicionado ao livro em 1896, quando a organização Adventista do Sétimo Dia comprou novamente os direitos ao livro. Se o Espírito Santo inspirou a Sra. White a escrever e publicar o livro em sua edição original de 1892, o Espírito Santo “ignorou” a inspiração para a Sra. White para incluir este primeiro capítulo na edição original? E porque ele apareceu no livro, após a casa publicadora Adventista do Sétimo dia assumir o controle dos direitos de publicação em 1986?

PORTANTO ESTE CAPÍTULO NÃO FOI INCLuíDO NESTA CópIA

OBSERVAÇÃO: o Livro original tem mais de 100 páginas, este formato reduzido foi utilizado para reduzir o número de páginas, e assim, reduzir o custo de impressão do livro. O **Número da página** do livro original também está indicado, por exemplo: CC - Pág. 70 (CC = Caminho A Cristo / Pág. = Página).

CONTEÚDO

NOME DO CAPÍTULO	PÁGINAÇÃO ORIGINAL	PÁGINAÇÃO DO NOVO FORMATO
A ponte sobre o abismo	17	02
Mudança de rumo	23	05
Abra o coração a Deus	37	12
Consagração	43	15
Um direito seu	49	18
A obediência é um privilégio	57	21
Crencimento em Cristo	67	26
Atividade e vida	77	31
O Deus que eu conheço	85	34
O privilégio de falar com Deus	93	38
Expulsão da dúvida	105	45
Regozijo no Senhor	115	50

A Ponte Sobre o Abismo

CC - Pag. 17

O homem foi originariamente dotado de nobres faculdades e de um espírito bem equilibrado. Era um ser perfeito, e estava em harmonia com Deus. Seus pensamentos eram puros, santos os seus intentos. Mas pela desobediência, suas faculdades foram pervertidas, e o egoísmo tomou o lugar do amor. Sua natureza tornou-se tão enfraquecida pela transgressão que lhe era impossível, em sua própria força, resistir ao poder do mal. Fez-se cativo de Satanás, e assim teria permanecido para sempre se Deus não tivesse intervindo de modo especial. Era desígnio do tentador frustrar o plano divino quanto à criação do homem, e zehner a Terra de miséria e desolação. E todo este mal ele apontava como consequência da criação do homem por Deus.

Em seu estado de inocência mantinha o homem feliz emunhão com Aquelle "em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Col. 2:3. Depois de pecar, porém, já não podia encontrar alegria na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus. Tal é ainda hoje o estado do coração não convertido. Não está em harmonia com Deus e não encontra prazer na comunhão com Ele. O pecador não poderia sentir-se feliz na presença de Deus; esquivar-se-ia ao contato dos seres santos. Se lhe fosse permitido entrar no Céu, este nenhuma alegria lhe proporcionaria. O espírito de abnegado amor que ali reina - onde cada coração reflete o Infinito Amor - não encontraria eco em sua alma. Seus pensamentos, seus interesses, seus motivos seriam

CC - Pag. 18

bem diferentes dos que animam os imaculados habitantes dali. Seria uma nota discordante na melodia celeste. O Céu ser-lhe-ia um lugar de suplícios; almejava ocultar-se daquele que ali é luz e centro de todas as alegrias. Não é um decreto arbitrário da parte de Deus que veda o Céu aos ímpios; estes são excluídos por sua própria inaptidão para dele participar. A glória de Deus ser-lhes-ia um fogo consumidor. Prefeririam a destruição, para serem escondidos da face daquele que morreu para os redimir.

É-nos impossível, por nós mesmos, escapar ao abismo do pecado em que estamos mergulhados. Nosso coração é ímpio, e não o podemos transformar. "Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!" Jó 14:4. "A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser." Rom. 8:7. A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todos têm sua devida esfera de ação, mas neste caso são impotentes. Poderão levar a um procedimento exteriormente correto, mas não podem mudar o coração; são incapazes de purificar as fontes da vida. É preciso um poder que opere interiormente, uma nova vida que proceda do alto, antes que os homens possam substituir o pecado pela santidade. Esse poder é Cristo. Sua graça, unicamente, é que pode avivar as amortecidas faculdades da alma, e atraí-la a Deus, à santidade. Disse o Salvador: "Aquele que não nascer de novo" - não receber um novo coração, novos

dessejos, propósitos e motivos, que conduzem a uma nova vida - "não pode ver o reino de Deus." João 3:3. A idéia de que

CC - Pag. 19

basta desenvolver o bem que por natureza existe no homem, é um erro fatal. "O homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." I Cor. 2:14. "Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo." João 3:7. Hebreia de Cristo diz a Escritura: "Nela, estava a vida e a vida era a luz dos homens" (João 1:4), e "nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." Atos 4:12.

Não basta percebermos a benignidade de Deus, vermos a benevolência, a ternura paternal de Seu caráter. Não basta reconhecermos a sabedoria e justiça de Sua lei, e que ela se baseia sobre o eterno princípio do amor. Paulo, o apóstolo, reconheceu tudo isto quando exclamou: "Consinto com a lei, que é boa." "A lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom." Ferescentou, porém, na amargura de sua íntima angústia e desespero: "Mas eu sou carnal, vendido sob o pecado." Rom. 7:16, 12 e 14. Ansiava a pureza, a justiça, as quais era impotente para alcançar por si mesmo e exclamou: "Misericórdia, homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Rom. 7:24. Tal é o brado que tem subido de corações oprimidos, em todas as terras e em todos os tempos. Para todos só existe uma resposta: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." João 1:29.

Muitas são as imagens pelas quais o Espírito de Deus tem procurado ilustrar esta verdade e torná-la clara às almas que suspiram por serem libertas do peso da culpa. Quando, depois de seu pecado de enganar a Esaú, Jacó fugiu do lar paterno, ficou abatido pela consciência da culpa. Solitário e desterrado como se

CC - Pag. 20

achava, separado de tudo o que lhe havia tornado preciosa a vida, o pensamento que, acima de todos os outros, lhe oprimia a alma, era o temor de que seu pecado o alijaria de Deus, e de que fora rejeitado pelo Céu. Com tristeza, deitou-se para repousar sobre a terra nua, tendo em volta de si apenas os solitários outeiros, e sobre si o céu resplandecente de estrelas. Quando dormia, estranha luz lhe feriu a vista: eis que, do plano que estava deitado, amplos e sombreados degraus pareciam erguer-se até às próprias portas do Céu, e sobre eles anjos de Deus subiam e desciam; enquanto, da glória acima, ouviu a voz de Deus em uma mensagem de conforto e esperança. Assim foi revelado a Jacó o que lhe podia satisfazer a necessidade e ansios da alma - um Salvador. Com alegria e gratidão viu revelado um meio pelo qual ele, pecador, poderia ser restituído à comunhão com Deus. A mística escada de seu sonho representava Jesus, o único meio de comunicação entre Deus e o homem.

É este o mesmo quadro ao qual se referiu Cristo em Sua palestra com Natanael, quando disse: "Verdes o Céu aberto e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem." João 1:51. Aparentando, o homem alijou-se de Deus; a Terra foi separada do Céu. Através do abismo existente entre eles, não podia haver comunicação. Mas por

Cristo a Terra foi de novo ligada ao Céu. Com Deus próprios méritos, Cristo lançou uma ponte através do abismo que o pecado cavara, de mangira que os anjos ministradores podem manter comunhão com o homem. Cristo une o homem caído, em sua fraqueza e desamparo, à Fonte de infinito poder.

CC - Pag. 21

Em vão sonham os homens com o progresso; frustrados são todos os empenhos para o enobrecimento da humanidade, se passam por alto a única fonte de esperança e auxílio para a raça caída. "Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito" (Tia. 1:17) vêm de Deus. Não há verdadeira excelência de caráter fora dele. A única senda que conduz a Deus é Cristo. Diz Elz: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim." João 14:6.

O coração de Deus ansia por Seus filhos terrestres com amor mais forte que a morte. Entrando Seu Filho, nesse único Dom derramou sobre nós todo o Céu. A vida, morte e intercessão do Salvador, o ministro dos anjos, o plêntar do Espírito, o Pai operando acima de tudo e por tudo, o interesse incessante dos seres celestiais - tudo se empenha em favor da redenção do homem.

Oh! consideremos o maravilhoso sacrifício que foi feito por nós! Procuramos avaliar o esforço e energia que o Céu dedica para reivindicar os perdidos e reconduzi-los ao lar paterno. Motivos mais fortes e instrumentos mais poderosos não poderiam jamais ser postos em operação; as excelentes recompensas de fazer o bem, a alegria do Céu, a sociedade dos anjos, a comunhão e o amor de Deus e Seu Filho, o enobrecimento e dilatação de todas as nossas faculdades através dos séculos da eternidade - acaso não são, estes, poderosos incentivos e encorajamentos para nos impelir a consagrar ao nosso Criador e Redentor os mais amáveis serviços do coração?

E, por outro lado, os juízos divinos pronunciados contra o pecado, a inevitável retribuição, a desgraçada

CC - Pag. 22

do nosso caráter e o final aniquilamento, são-nos apresentados na Palavra de Deus a fim de nos advertir contra o serviço de Satanás.

Não deveríamos considerar a misericórdia divina? Que mais poderia Deus fazer? Relacionemo-nos, pois, devidamente com Aquele que nos amou com maravilhoso amor. Prevalçamo-nos dos meios que nos foram providos, para sermos transformados à Sua semelhança e restaurados à comunhão com os anjos ministradores, à harmonia e comunhão com o Pai e o Filho.

Mudança de Rumo

CC - Pag. 23

Como pode alguém ser justo diante de Deus? Como pode o pecador ser justificado? É unicamente por meio de Cristo que podemos ser postos em harmonia com Deus, com a santidade; mas como devemos chegar a Cristo? Muitos fazem hoje a mesma pergunta que fez a multidão no dia de Pentecostes, quando, convencidos do pecado, clamaram: "Que faremos?" Atos 2:37. A primeira palavra da resposta de Pedro foi: "Arrependei-vos." Atos 2:38. Noutra ocasião, logo depois, disse: "Arrependei-vos, ... e converti-vos, para que sejam apagados os vossos pecados." Atos 3:19.

O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaríamos ao pecado enquanto não reconhecermos a sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real da vida.

Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento. Multidões de pessoas se entristecem pelos seus pecados, efetuando mesmo exteriormente uma reforma, porque rezeiam que seu mau procedimento lhes traga sofrimentos. Mas não é este o arrependimento segundo o sentido que lhe dá a Bíblia. Lamentam antes os sofrimentos, do que o próprio pecado. Tal foi a tristeza de Esaú quando viu que perdera para sempre o direito da primogenitura. Balaão, atterrado à vista do anjo que se lhe pusera no caminho com a espada alçada, reconheceu seu pecado porque temia que devesses perder a vida; não teve,

CC - Pag. 24

porém, genuíno arrependimento do pecado, nem mudança de propósito ou aborrecimento do mal. Judas Iscariotes, depois de haver traído seu Senhor, exclamou: "Pequeno, traindo sangue inocente." Mat. 27:4.

A confissão foi arrancada de sua alma culpada, por uma horrível consciência de condenação e temerosa expectativa do juízo. A consciência que o aguardavam zehiam-no de terror; mas não houve em sua alma uma profunda e dolorosa tristeza por haver traído o imaculado Filho de Deus e negado o Santo de Israel. Faraó, quando sofria sob os juízos de Deus, reconheceu seu pecado, para escapar a castigos posteriores; mas voltava a desafiar o Céu apenas suspensas as pragas. Todos esses lamentaram as consequências do pecado, mas não se entristeceram pelo próprio pecado.

Quando, porém, o coração cede à influência do Espírito de Deus, a consciência é despertada, e o pecador percebe alguma coisa da profundidade e santidade da lei de Deus, base de seu governo no Céu e na Terra. A "luz verdadeira, que alumia a todo homem que vem ao mundo" (João 1:9), ilumina também os secretos recantos da alma, e as coisas ocultas das trevas se põem a descoberto. A convicção se apodera do espírito e da alma. O pecador tem então uma intuição da justiça de Jeová e experimenta horror ante a idéia de aparecer, em sua própria culpa e impureza, perante o Persecutador dos corações. Vê

o amor de Deus, a beleza da santidade, a exaltação da pureza; ansia por ser purificado e reintegrado na comunhão do Céu.

A oração de Davi, depois de sua queda, ilustra a natureza da verdadeira tristeza pelo pecado. Seu arrependimento foi sincero e profundo. Não fez nenhum

CC - Pag. 25

empenho por atenuar a culpa; nenhum desejo de escapar ao juízo que o ameaçava. Ihe inspirou a oração. Reconheceu a enormidade de sua transgressão; viu a contaminação de sua alma; aborreceu o pecado. Não suplicava unicamente o perdão, mas também um coração puro. Anelava a alegria da santidade - ser reintegrado na harmonia e comunhão com Deus. Era esta a linguagem de sua alma:

"Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano." Sal. 32:1 e 2.

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a Tua benignidade;

Apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das Tuas misericórdias.

Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto.

Não me lance fora da Tua presença e não retires de mim o Teu Espírito Santo.

Torna a dar-me a alegria da Tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação,

E a minha língua louvará altamente a Tua justiça." Sal. 51:1, 3, 7, 10-12 e 14.

Arrependimento como esse, está além de nossas forças realizar; só é obtido por meio de Cristo, que subiu ao alto e deu dons aos homens.

CC - Pag. 26

Exatamente aqui está o ponto em que muitos erram, sendo por isso privados de receber o auxílio que Cristo lhes desejava conceder. Pensam que não podem chegar a Cristo sem primeiro arrependem-se e que é o arrependimento que os prepara para o perdão de seus pecados. É certo que o arrependimento precede o perdão dos pecados, pois unicamente o coração quebrantado e contrito é que sente a necessidade de um Salvador. Mas terá o pecador de esperar até que se tenha arrependido, antes de poder chegar-se a Jesus? Deve fazer-se do arrependimento um obstáculo entre o pecador e o Salvador?

A Bíblia não ensina que o pecador tenha de arrependem-se antes de poder aceitar o convite de Cristo: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei." Mat. 11:28. É a virtude que emana de Cristo, que conduz ao genuíno arrependimento. Pedro gloriou-se neste ponto em sua declaração aos israelitas, dizendo: "Deus, com a Sua destra, O elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e remissão dos pecados." Atos 5:31. Assim como não podemos alcançar perdão sem Cristo, também não podemos arrependem-nos sem que o Espírito de Cristo nos despertem a consciência.

Cristo é a fonte de todo bom impulso. Ele unicamente, é capaz de implantar na coraçaõ a inimizade contra o pecado. Todo desejo de verdade e pureza, toda convicçaõ de nossa prõpria pecaminosidade, é uma evidência de que Deu Espirito está operando em nosso coraçaõ.

Jesus disse: "Eu, quando for levantado da Terra, todos atrainzi a Mim." Joãõ 12:32. Cristo tem de revelar-se ao pecador como o Salvador morto pelos pecados do mundo;

CC - Pag. 27

e, ao contemplarmos o Cordõiro de Deus sobre a cruz do Calvário, comzça a desdobrar-se ao nosso espírito o mistério da redençaõ, e a bondade de Deus nos leva ao arrependimento. Morrendo pelos pecadores, Cristo manifestou um amor que é incompreensível; e esse amor, ao ser contemplado pelo pecador, abrande-lhe o coraçaõ, impressiona-lhe o espírito e inspira-lhe à alma contricçaõ.

É verdade que os homens às vezes se envergonham de seus caminhos pecaminosos e renunciam a alguns de seus maus hábitos, antes de estar conscientes de que estão sendo atraídos a Cristo. Quando quer, porém, que façam um esforço para reformar-se, movidos do desejo sincero de proceder bem, é sempre o poder de Cristo que os está atraindo. Uma influência para eles desconhecida lhes opera na alma, despertando-lhes a consciência, e sua vida exterior emenda-se. E quando Cristo os atrai, levando-os a olhar à Sua cruz, para contemplar Aquela que os seus pecados ali cravaram, o mandamento desperta na consciência. É-lhes revelada a pecaminosidade de sua vida, o pecado que se acha arraigado em sua alma. Comzçam a compreender alguma coisa da justiça de Cristo, e exclamam: "Que é o pecado, que devesses exigir tão grande sacrificio pela redençaõ de sua vítima? Heaso se fez preciso todo esse amor, todo esse sofrimento, toda essa humilhaçaõ, para que não perççesszemos mas tivçsszemos vida eterna?"

Podrá o pecador resistir a esse amor; podrá recusar-se a ser atraído para Cristo. Se, porém, não se opuser, será levado para Ele. O conhecimento do plano da salvaçaõ levá-lo-á ao pé da cruz, arrependido de seus pecados, que causaram os sofrimentos do amado Filho de Deus.

CC - Pag. 28

O mesmo poder divino que opera nas coisas da natureza, fala ao coraçaõ dos homens, nçles criando um desejo inexprimível de algo que não possuem. As coisas do mundo não podem satisfazer aos seus ansios. O Espirito de Deus insta com eles a fim de que só busquem aquelas que, unicamente, podem proporcionar paz e descanso - a graça de Cristo, a alegria da santidade. Por influências visíveis e invisíveis, nosso Salvador está a operar constantemente, para atrair o espírito dos homens dos prazeres do pecado, que não satisfazem, para as infinitas bênçãos que nelç podem possuir. ¶ todas essas almas, que em vãõ buscam mitigar a sede nas rotas cisternas deste mundo, dirigç-se a mensagem divina: "Quem tem sede, venha; e quem quiser, tomç de graça da água da vida." ¶poc. 22:17. Vós, que suspirais por alguma coisa melhor do que as que este mundo oferece, reconheczi nesse anglo a voz de Deus à vossa alma. Pedi-lhe que vos dê arrependimento,

que vos revele a Cristo em Seu infinito amor, Sua perfeita pureza. Na vida do Salvador exemplificaram-se perfeitamente os princípios da lei de Deus - amor a Deus e ao homem. Benevolência, amor abnegado, eram a vida de Sua alma. É quando O contemplamos, quando a luz de nosso Salvador incide sobre nós, que vemos a pecaminosidade de nosso coração.

É possível que nos tenhamos lisonjados, como o fez Nicodemos, com a idéia de que nossa vida tem sido justa, nosso caráter moral reto, julgando não termos necessidade de humilhar perante Deus o coração, como um pecador vulgar. Mas quando a luz de Cristo nos ilumina a alma, vemos quão impuros somos; discernimos o egoísmo dos nossos motivos, nossa inimizade

CC - Pág. 29

contra Deus, que têm maculado todos os atos de nossa vida. Reconhecemos então que nossa própria justiça é na verdade como trapos imundos, e unicamente o sangue de Cristo nos pode lavar da mancha do pecado e renovar-nos o coração à Sua semelhança.

Um raio da glória divina, um vislumbre da pureza de Cristo que nos penetra na alma, tornará dolorosamente visível toda mancha do pecado, pondendo a descoberto a deformidade e defeitos do caráter humano. Torna patentes os desejos profanos, a infidelidade do coração, a impureza dos lábios. Os atos de deslealdade do pecador, invalidando a lei de Deus, expõem-se-lhe à vista e seu espírito se abate e aflige sob a influência perseguidora do Espírito de Deus. Aborrece-se a si mesmo ao contemplar o puro, imaculado caráter de Cristo.

Quando o profeta Daniel contemplou a glória que cercava o mensageiro celestial que lhe foi enviado, ficou dominado de um sentimento de sua própria fraqueza e imperfeição. Desprezando o ofício da cena maravilhosa, diz ele: "Não ficou força em mim; e transmudou-se em mim a minha formosura em desmaio, e não retive força alguma." Dan. 10:8. "A alma assim comovida odiará seu egoísmo, aborrecerá seu amor-próprio e buscará, pela justiça de Cristo, a pureza de coração que está em harmonia com a lei de Deus e o caráter de Cristo.

Diz Paulo que "segundo a justiça que há na lei" no que respeita aos atos exteriores - ele era "irrepreensível" (Filip. 3:6), quando, porém, chegou a discernir o caráter espiritual da lei, reconheceu-se pecador. Julgado pela letra da lei, segundo os homens a aplicam à vida

CC - Pág. 30

exterior, havia-se afastado do pecado; mas quando olhou as profundezas dos santos preceitos e se viu a si próprio como o via Deus, prostrou-se, humilhe, e confessou a culpa. Diz ele: "Eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviviu o pecado, e eu morri." Rom. 7:9. Quando viu a natureza espiritual da lei, o pecado se lhe apresentou em toda a sua verdadeira hediondez e desvaneceu-se-lhe o amor-próprio.

Deus não considera todos os pecados igualmente graves; há aos Seus olhos, como aos do homem, gradações de culpa; por mais insignificante, porém, que este ou aquele mau ato possa parecer aos olhos humanos, pecado algum é pequeno à vista de Deus. O juízo

do homem é parcial, imperfeito; mas Deus avalia todas as coisas como são na realidade. O bêbado é desprezado, e diz-se-lhe que seu pecado o excluirá do Céu; ao passo que o orgulho, o egoísmo e a cobiça muitas vezes não são reprovados. No entanto, esses são pecados especialmente ofensivos a Deus, pois são contrários à benevolência de Seu caráter e àquela desinteressado amor que é a própria atmosfera do Universo não caído. A pessoa que cai em algum pecado grosseiro sente, talvez, sua vergonha e miséria, e sua necessidade da graça de Cristo; mas o orgulho não sente necessidade alguma, e assim fecha o coração a Cristo e às infinitas bênçãos que veio dar.

O pobre publicano que orava: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Luc. 18:13) considerava-se homem muito ímpio, e outros assim o consideravam também; mas sentia a sua necessidade e, arreando ao peso da culpa e da vergonha, veio perante Deus, pedindo-lhe misericórdia. Seu coração estava aberto para que o

CC - Pag. 31

Espírito de Deus ali fizesse Sua obra de graça e o libertasse do poder do pecado. A oração jaetanciosa e plena de justiça própria do fariseu, revelou que tinha o coração fechado à influência do Santo Espírito. Pela distância em que se achava de Deus, não percebia sua própria corrupção, em contraste com a perfeição da santidade divina. Não sentia necessidade de coisa alguma, e coisa alguma recebia.

Quando virdes vossa pecaminosidade, não esperis até que vos tenhais melhorado. Quantos há que julgam não ser suficientemente bons para ir a Cristo! Tendes esperança de tornar-vos melhor mediante vossos próprios esforços? "Pode o etíope mudar a sua pele ou o leopardo as suas manchas? Nesse caso também vós podereis fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal." Jer. 13:23. Só em Deus é que há socorro para nós. Não devemos esperar persuasões mais fortes, melhores oportunidades ou um temperamento mais santo. De nós mesmos nada podemos fazer. Temos de ir a Cristo exatamente como nos achamos.

Mas ninguém se iluda com o pensamento de que Deus, em Seu grande amor e misericórdia, salvará ainda mesmo os que lhe rejeitam a graça. A tremenda malignidade do pecado só pode ser avaliada em face da cruz. Se os homens insistem em que Deus é bom demais para rejeitar o pecador, olhem eles ao Calvário. Foi por não haver outro meio de salvar o homem, e por ser impossível, sem esse sacrifício, escapar o gênero humano ao poder corruptor do pecado, e ser restaurado à comunhão com seres santos - impossível tornar-se os homens de novo participantes da vida espiritual - foi por isso que Cristo tomou sobre Si a culpa

CC - Pag. 32

dos desobedientes e sofreu em lugar dos pecadores. O amor, sofrimento e morte do Filho de Deus atestam a terrível enormidade do pecado e revelam que não há escape de seu poder, nem esperança da vida mais elevada, senão pela submissão da alma a Cristo.

O impenitente escusa-se às vezes, dizendo, de professos cristãos: "Sou tão bom como eles. Não são mais abnegados, nem mais sóbrios ou circunspectos em sua conduta, do

que eu. Assim os prazeres e são condescendentes consigo mesmos, da mesma maneira que eu." Tornam assim as faltas dos outros uma desculpa para a sua própria negligência do dever. Mas os pecados e defeitos alheios não excusam a pessoa alguma, pois o Senhor não nos deu um modelo falível e humano. O imaculado Filho de Deus é que nos foi dado para Exemplo, e os que se queixam do mau procedimento de professores cristãos são justamente os que deveriam apresentar melhor vida e mais nobre exemplo. Se têm tão elevado conceito do que deve ser o cristão, não será tanto maior o seu próprio pecado? Sabem o que é justo, todavia se recusam a fazê-lo.

Guardai-vos da procrastinação! Não adiais a obra de abandonar vossos pecados e buscar, por Jesus, a pureza de coração. Nisto é que milhares e milhares têm errado, para sua perda eterna. Não me demorarei aqui sobre a brevidade e incerteza da vida; mas há um terrível perigo - perigo que não é compreendido suficientemente - em adiar atender à voz suplicante do Santo Espírito de Deus, preferindo viver em pecado - pois isto é o que é, na verdade, esse retardamento. Só com risco de infinita perda é que podemos condescender com o pecado, por pequenino que seja. O que nós

CC - pag. 33

não venceremos, vencer-nos-á a nós, operando a nossa destruição.

Adão e Eva persuadiram-se de que, de questão tão insignificante como fosse comer do fruto proibido, não poderiam resultar tão terríveis consequências como as de que Deus os avisara. Mas essa questão insignificante constituía uma transgressão da imutável e santa lei divina, e separou o homem de Deus, abrindo os diques da morte e trazendo sobre o mundo misérias indizíveis. Século após século tem subido da Terra um contínuo grito de lamento, e toda criação geme aflita, em resultado da desobediência do homem. O próprio Céu sentiu os efeitos de sua rebelião contra Deus. O Calvário aí está como um monumento do estupendo sacrifício exigido para expiar a transgressão da lei divina. Não consideremos o pecado coisa trivial.

Cada ato de transgressão, cada negligência ou rejeição da graça de Cristo, recai sobre vós mesmos; endurece o coração, deprava a vontade, entorpece o entendimento, tornando-vos não só menos inclinados a obedecer àterna súplica do Santo Espírito de Deus, como também menos capazes de o fazer.

Muitos tranquilizam a consciência perturbada, com o pensamento de que poderão mudar o seu ímpio procedimento quando bem o quiserem; que podem acolher levemente o convite da misericórdia e, contudo, não deixar de serem impressionados repetidamente. Julgam que, depois de haverem desprezado o Espírito da graça, depois de haverem posto sua influência do lado de Satanás, em um momento de terrível aflicção poderão mudar sua vida. Mas isto não é tão fácil. A experiência, a educação de toda uma vida moldou o

CC - pag. 34

caráter de tal maneira que poucos há que então desejam receber a imagem de Jesus.

Um mau traço de caráter que seja, um só desejo pecaminoso, acariciado persistentemente, acabará neutralizando todo o poder do evangelho. Toda condescendência pecaminosa

fortalecer a aversão da alma para com Deus. O homem que manifesta uma inérculidade obstinada ou uma estulta indiferença para com a verdade divina, está apenas colhendo aquilo que ele mesmo semeou. Em toda a Bíblia não existe advertência mais terrível contra o brincar com o mal do que as palavras do sábio, de que o pecador "com as cordas do seu pecado, será detido". Prov. 5:22.

Cristo está pronto para libertar-nos do pecado, mas não força a vontade; e se pela persistente transgressão a própria vontade estiver intencionalmente inclinada ao mal, e não desejarmos ser libertados, não queremos aceitar a Sua graça, que mais poderá Ele fazer? Nós mesmos nos destruímos, por nossa deliberada rejeição de Seu amor. "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação." II Cor. 6:2. "Se ouvirdes hoje a Sua voz, não endureçais o vosso coração." Héb. 3:7 e 8.

"O homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração" (I Sam. 16:7), esse coração humano com suas emoções de alegria e tristeza em conflito; coração volúvel e extraviado, que serve de habitação a tanta impureza e engano. Ele lhe conhece os motivos, seus próprios intentos e propósitos. Ide a Ele com vossa alma toda manchada como se acha. Como o salmista, abri de par em par suas câmaras aos olhos que tudo vêem, exclamando: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus

CC - pag. 35

pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno."

Sal. 139:23 e 24.

Muitos adotam uma religião intelectual, uma forma de piedade, sem que seja purificado o coração. Seja vossa prece: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto." Sal. 51:10. Tratai sinceramente com vossa alma. Sede fervorosos e constantes, como se estivesse em jogo vossa vida mortal. Esta é uma questão que tem de ser resolvida entre Deus e vossa alma, e resolve para a eternidade. Uma esperança, meramente suposta, demonstrar-se-á vossa ruína.

Estudai, com oração, a palavra divina. Ela vos apresenta, na lei de Deus e na vida de Cristo, os grandes princípios da santidade, "sem a qual ninguém verá o Senhor". Héb. 12:14. Conversez do pecado; revele claramente o caminho da salvação. Dai-lhe ouvidos, como à voz de Deus falando a vossa alma.

Não verdes a enormidade do pecado, ao vos verdes a vós mesmos tais quais sois, não vos entreguis ao desespero. Foi para salvar a pecadores que Cristo veio. Não somos nós os que devemos reconciliar a Deus conosco, mas - ó maravilhoso amor! - Deus em Cristo está "reconciliando consigo o mundo". II Cor. 5:19. Está procurando atrair, por Seu terno amor, o coração de Seus filhos errados. Nenhum pai terrestre poderia ser tão paciente com as faltas e erros de seus filhos como o é Deus com os que busca salvar. Ninguém poderia instar mais ternamente com o transgressor. Jamais lábios humanos dirigiram ao extraviado súplicas mais ternas do que Ele. Todas as Suas promessas, Suas admoestações, não são senão suspiros de um amor inexprimível.

Quando Satanás se chega a vós para vos dizer que

sois grande pecador, erguei os olhos ao vosso Redentor, e falai de Deus méritos. O que vos ajudará é olhar para Sua luz. Reconhecei vossos pecados, mas dizai ao inimigo que "Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores" (I Tim. 1:15), e que por Seu infatigável amor poderéis ser salvos. Jesus dirigiu a Simão uma pergunta acerca de dois devedores. Um devia ao seu senhor uma soma pequena, e o outro uma importância muito grande; mas perdoou a dívida a ambos. Cristo perguntou então a Simão qual dos devedores mais amaria ao seu senhor. Simão respondeu: "Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou." Luc. 7:43. Fomos grandes pecadores, mas Cristo morreu para que fôssemos perdoados. Os méritos de Seu sacrifício são suficientes para serem apresentados ao Pai em nosso favor. Talvez a quem mais perdoou mais O há de amar, e mais próximos de Seu trono se há de achar, para O louvar por Seu grande amor e infinito sacrifício. É quando mais plenamente compreendemos o amor de Deus, que melhor reconhecemos a malignidade do pecado. Quando reconhecermos a extensão do cabo que para nós foi desfeito, quando compreendermos alguma coisa do infinito sacrifício que Cristo fez em nosso favor, o coração se desfará em ternura e contrição.

CAPÍTULO 4

Abra o Coração a Deus

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia." Prov. 28:13.

As condições para obter misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. O Senhor não requer de nós atos penosos a fim de que alcancemos o perdão dos pecados. Não precisamos emprender longas e cansativas peregrinações, nem praticar duras penitências a fim de recomendar nossa alma ao Deus do Céu ou expiar nossas transgressões; mas o que confessa os seus pecados e os diz, alcançará misericórdia. Diz o apóstolo: "Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que saçais." Tia. 5:16. Confessai vossos pecados a Deus, que é o único que os pode perdoar, e vossas faltas uns aos outros. Se ofendestes a vosso amigo ou vizinho, deveis reconhecer vossa culpa, e é seu dever perdoar-vos plenamente. Deveis buscar então o perdão de Deus, porque o irmão a quem feristes é propriedade de Deus e, ofendendo-o, peccastes contra seu Criador e Redentor. O caso será levado perante o único Mediador verdadeiro, nosso grande Sumo Sacerdote, que "como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado", e que se compadecer "das nossas fraquezas" (Heb. 4:15), sendo apto para purificar-nos de toda maneira de iniquidade.

Os que não humilharam ainda a alma perante Deus, reconhecendo sua culpa, não cumpriram ainda a primeira condição de aceitabilidade. Se não

CC - Pag. 38

experimentamos ainda aquele arrependimento do qual não há arrependêr-se, e não confessamos os nossos pecados, com verdadeira humilhação de alma e contrição de espírito, aborrecendo nossa iniquidade, nunca procuramos verdadeiramente o perdão dos pecados; e se nunca buscamos a paz de Deus, nunca a encontramos. A única razão por que não temos a remissão dos pecados passados, é não estarmos dispostos a humilhar o coração e cumprir as condições apresentadas pela Palavra da verdade. Alegria deste assunto são-nos dadas explícitas instruções. A confissão de pecados, quer pública quer privada, deve ser de coração, expressa francamente. Não deve ser obtida do pecador à força de insistência. Não deve ser feita de maneira negligente ou folgazã, nem extorquida dos que não reconhecem o abominável caráter do pecado. A confissão que é o desafogo do íntimo da alma, achará o caminho ao Deus de infinita piedade. Diz o salmista: "perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito." Sal. 34:18.

A confissão verdadeira tem sempre caráter específico e faz distinção de pecados. Estes podem ser de natureza que devam ser apresentados a Deus unicamente; podem ser faltas que devam ser confessadas a pessoas que por elas foram ofendidas; ou podem ser de caráter público, devendo então ser confessados com a mesma publicidade. Toda confissão, porém, deve ser definida e sem rodizios, reconhecendo justamente os pecados dos quais sois culpados.

Nos dias de Samuel os israelitas apartaram-se de Deus. Estavam sofrendo as consequências do pecado, pois haviam perdido a fé em Deus, deixado de

CC - Pag. 39

reconhecer Seu poder e sabedoria para governar a nação, perdido a confiança em Sua capacidade de defender e reivindicar Sua causa. Voltaram costas ao grande Rei do Universo, desejando ser governados como as nações ao seu redor. Para encontrar paz fizeram esta definida confissão: "A todos os nossos pecados temos acrescentado este mal, de pedirmos para nós um rei." I Sam. 12:19. Importava que confessassem justamente o pecado do qual tinham sido convencidos. A ingratidão oprimia-lhes a alma, separando-os de Deus.

A confissão não será aceitável a Deus sem o sincero arrependimento e reforma. É preciso que haja decisivas mudanças na vida; tudo que seja ofensivo a Deus tem de ser renunciado. Este será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. A obra que nos cumpre fazer de nossa parte, é-nos apresentada claramente: "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos Meus olhos e cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem; praticai o que é reto; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas." Isa. 1:16 e 17. "Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá." Ezec. 33:15. Paulo diz, falando da obra do arrependimento: "Quanto cuidado não produziu isso mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que apologia, que indignação,

que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio." II Cor. 7:11.

CC - Pag. 40

Quando o pecado embota as percepções morais, o transgressor já não discerne os defeitos de seu caráter, nem reconhece a enormidade do mal que cometeu; e a menos que se renda ao poder persuasivo do Espírito Santo, permanece em parcial cegueira quanto aos seus pecados. Suas confissões não são sinceras e ferventes. A cada reconhecimento de seu pecado acrescenta uma desculpa em justificação de seu procedimento, declarando que se não fossem certas circunstâncias, não teria praticado este ou aquele ato, pelo qual está sendo reprovado.

Depois de haverem Adão e Eva comido do fruto proibido, ficaram cheios de um sentimento de vergonha e terror. A princípio seu único pensamento era como desculpar seu pecado e escapar à temida sentença de morte. Quando o Senhor os interrogou acerca de seu pecado, Adão respondeu, lançando a culpa em parte sobre Deus e em parte sobre a companheira: "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi." A mulher lançou a culpa sobre a serpente, dizendo: "A serpente me enganou, e eu comi." Gên. 3:12 e 13. Por que fizeste a serpente? Por que lhe permitiste entrar no jardim? Estas eram as perguntas que transpareciam das palavras com que procurava desculpar seu pecado, lançando, assim, sobre Deus a responsabilidade de sua queda. O espírito de justificação própria originou-se no pai da mentira, e tem sido manifestado por todos os filhos e filhas de Adão. Confissões desta ordem não são inspiradas pelo Espírito divino, e não são aceitáveis a Deus. O arrependimento verdadeiro levará o homem a suportar ele mesmo sua culpa e reconhecer-la sem engano nem hipocrisia. Como o pobre publicano, que

CC - Pag. 41

nem ao menos os olhos ousava erguer ao céu, elamará: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" (Luc. 18:13) e os que reconhecerem sua culpa serão justificados, pois Jesus apresenta Seu sangue em favor da alma arrependida.

Os exemplos que a Palavra de Deus nos apresenta de genuíno arrependimento e humilhação revelam um espírito de confissão em que não há desculpa do pecado, nem tentativa de justificação própria. Paulo não procurava desculpar-se; pintava seus pecados nas cores mais negras, não procurando atenuar sua culpa. Diz ele: "Ceneçrei muitos dos santos nas prisões; e, quando os matavam, eu dava o meu voto contra eles. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enforçando demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os perseguí." Atos 26:10 e 11. Não hesita em declarar que "Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal". I Tim. 1:15.

O coração humilde e contrito, rendido pelo arrependimento genuíno, apreciará algo do amor de Deus e do preço do Calvário; e, como um filho confessa sua transgressão a um amante pai, assim trará o verdadeiro penitente todos os seus pecados perante Deus. E

está escrito: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." I João 1:9.

CAPÍTULO 5

Consagração

CC - Pag. 43

¶ promessa de Deus é: "Buscar-Me-eis e Me acharéis quando Me buscardes de todo o vosso coração." Jer. 29:13.

O coração inteiro tem de render-se a Deus, ou do contrário não se poderá jamais operar a transformação pela qual é restaurada em nós a Sua semelhança. Por natureza estamos alienados de Deus. O Espírito Santo descreve nossa condição em palavras como estas: "Mortos em ofensas e pecados" (Efés. 2:1); "toda a cabeça está enferma, e todo o coração, fraco", "não há nele coisa sã." Isa. 1:5 e 6. Somos retidos nos laços de Satanás, "em cuja vontade" (II Tim. 2:26) estamos presos. Deus deseja curar-nos, libertar-nos. Mas como isto requer uma completa transformação, uma renovação de nossa natureza toda, é necessário rendermo-nos inteiramente a Ele.

¶ luta contra o próprio eu é a maior batalha que já foi ferida. ¶ renúncia de nosso eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer luta; mas a alma tem de submeter-se a Deus antes que possa ser renovada em santidade.

O governo de Deus não é, como Satanás nos quer fazer parecer, fundado sobre uma submissão cega, um domínio irrazoável. Ele apela para o intelecto e a consciência. "Vinde, pois, e arrazoemos" (Isa. 1:18) é o convite do Criador aos seres que formou. Deus não força a vontade de Suas criaturas. Não pode aceitar homenagem que não seja prestada voluntária e inteligentemente. Uma submissão meramente forçada impediria todo

CC - Pag. 44

verdadeiro desenvolvimento do espírito ou do caráter; tornaria o homem simples máquina. Não é este o propósito do Criador. Ele deseja que o homem, a obra prima de Seu poder criador, atinja o desenvolvimento mais elevado possível. Propõe-nos a altura da bênção à qual nos deseja levar, por meio de Sua graça. Convida-nos a entregar-nos a Ele, a fim de que possa efetuar em nós a Sua vontade. ¶ nós compete escolher se queremos ser libertados da escravidão do pecado, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Entrregando-nos a Deus, temos necessariamente de renunciar a tudo que dEle nos separa. Por isso diz o Salvador: "Qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser Meu discípulo." Luc. 14:33. Tudo que afaste de Deus o coração, tem de ser renunciado. Mamom é o ídolo de muitos. O amor do dinheiro, a ambição de fortuna, é a cadeia de ouro que os liga a Satanás. Fama e honras mundanas são idolatradas por outros. Uma vida de comodidade egoísta, isenta de responsabilidade, constitui o ídolo de outros. Mas estas

cadêcias escravizadoras têm de ser partidas. Não podemos pertencer metade ao Senhor e metade ao mundo. Não somos filhos de Deus a menos que o sejamos totalmente. Há os que professam servir a Deus, ao mesmo tempo que confiam em seus próprios esforços para obedecer à Sua lei, formar um caráter reto e alcançar a salvação. Seu coração não é movido por uma intuição profunda do amor de Cristo, mas procuram cumprir os deveres da vida cristã como uma exigência de Deus a fim de alcançarem o Céu. Semelhante religião nada vale. Quando Cristo habita o coração, a alma de tal modo se

CC - Pag. 45

quebrará de Seu amor e da alegria da comunhão com Ele, que a Ele se apegará; e em Sua contemplação será esquecido o próprio eu. O amor de Cristo será a mola das ações. Os que se sentem constrangidos pelo amor de Deus, não perguntam quão pouco deverão dar para satisfazer às exigências de Deus; não indagam qual a mais baixa norma, mas aspiram à perfeita conformidade com a vontade de seu Redentor. Com um sincero desejo renunciam a tudo, manifestando um interesse proporcional ao valor do objeto que buscam. Uma profissão de Cristo sem este profundo amor, é mero palavreado, formalidade vã, pesada e desagradável tarefa.

Julgais ser sacrifício demasiado, entregar tudo a Cristo? Dirigi-vos a pergunta: "Que entregou Cristo por mim?" O Filho de Deus deu tudo - vida, amor e sofrimento - por nossa redenção. E será possível que nós, objeto indigno de tão grande amor, lhe queiramos reter nosso coração? Cada momento de nossa vida temos sido participantes das bênçãos de sua graça, e por esta mesma razão não podemos compreender plenamente as profundezas da ignorância e miséria das quais fomos salvos. Podemos acaso olhar para aquele a quem nossos pecados traspassaram e, todavia, estar dispostos a menosprezar todo o Seu amor e sacrifício? Em vista da infinita humilhação do Senhor da glória, haveremos nós de murmurar por não podermos entrar na vida eterna à custa de conflitos e humilhação própria?

Muito coração orgulhoso indaga: "Por que me devo arrepender e humilhar antes de poder ter a certeza de minha aceitação por parte de Deus?" Aponto-vos a Cristo. Era inocente e, mais que isso, era o Príncipe do Céu; mas por amor do homem Se fez pecado em lugar

CC - Pag. 46

do gênero humano. "Foi contado com os transgressores; mas Ele levou sobre Si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu." Isa. 53:12.

Entretanto, a que renunciemos nós, ainda que renunciemos a tudo? - Não um coração poluído pelo pecado, para que Jesus o purifique, lavando-o em Seu próprio sangue, e o salve por Seu infável amor. E ainda os homens acham difícil renunciar a tudo! Envergonho-me de o ouvir, acanho-me de o preservar!

Deus não exige que renunciemos a coisa alguma cuja conservação nos seja de provizito. Em tudo que faz, tem em vista o bem-estar de Seus filhos. Oxalá todos os que não aceitaram a Cristo reconhecessem que Ele tem algo incomparavelmente melhor para lhes oferecer, do que o que eles mesmos buscam. O homem pratica o maior dano e injustiça a

sua própria alma, quando pensa e age contrariamente à vontade de Deus. Nenhuma felicidade legítima pode ser encontrada no caminho proibido por Aquela que sabe o que é melhor e vela pelo bem de Suas criaturas. O caminho do pecado é de miséria e destruição.

É erro entreter o pensamento de que Deus Se agrada de ver Seus filhos sofrerem. Todo o Céu se interessa na felicidade do homem. Nosso Pai celestial não impede a nenhuma de Suas criaturas o acesso aos caminhos dos prazeres. Os apelos divinos tão-somente nos exortam a abster-nos dos prazeres que sobre nós trariam sofrimentos e desilusões, e nos fechariam as portas da felicidade e do Céu. O Redentor do mundo aceita os homens tais como são, com todas as suas necessidades, imperfeições e fraquezas; e Ele não só purifica do pecado e concede redenção pelo Seu sangue, como

CC - Pag. 47

também satisfaz aos ansios do coração de todos os que consentem em tomar o Seu jugo e carregar o Seu fardo. É Seu propósito comunicar paz e descanso a todos os que a Ele vão em busca do pão da vida. Não requer de nós senão o cumprimento dos deveres que guiarão nossos passos às alturas da bem-aventurança, as quais os desobedientes jamais atingirão. A verdadeira, a feliz vida da alma é ter Cristo no coração, Ele que é a Esperança da glória.

Muitos indagam: "Como devo eu fazer a entrega do próprio eu a Deus?" Dessejais entregar-vos a Ele, mas sois faltos de poder moral, éravos da dúvida e dirigidos pelos hábitos de vossa vida de pecado. Vossas promessas e resoluções são como palavras escritas na areia. Não podéis dominar os pensamentos, os impulsos, as afeições. O conhecimento de vossas promessas violadas e dos votos não cumpridos, enfraquece a confiança em vossa própria sinceridade, levando-vos a julgar que Deus não vos pode aceitar; mas não precisais desesperar. O que deveis compreender é a verdadeira força da vontade. Esta é o poder que governa a natureza do homem, o poder da decisão ou de escolha. Tudo depende da reta ação da vontade. O poder da escolha deu-o Deus ao homem; a ele compete exercê-lo. Não podéis mudar vosso coração, não podéis por vós mesmos consagrar a Deus as vossas afeições; mas podéis escolhê-las. Podéis dar-lhe a vossa vontade; Ele então operará em vós o que quer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Desse modo toda a vossa natureza será levada sob o domínio do Espírito de Cristo; vossas afeições centralizar-se-ão n'Ele; vossos pensamentos estarão em harmonia com Ele.

O desejo de bondade e santidade é, em si mesmo

CC - Pag. 48

louvável; de nada, porém, valerão essas virtudes, se ficarem somente no desejo. Muitos se perderão enquanto esperam e desejam ser cristãos. Não chegam ao ponto de render a vontade a Deus. Não escolhem agora ser cristãos.

Mediante o conveniente exercício da vontade, pode operar-se em vossa vida uma mudança completa. Entregando a Cristo o vosso querer, aliai-vos com o poder que está

acima de todos os principados e potestades. Terzis força do alto para estar firmes e, assim, pela constante entrega a Deus, serzis habilitados a viver a nova vida, a vida da fé.

CAPÍTULO 6

Um Direito Seu

CC - Pag. 49

¶ A medida que vossa consciência foi sendo despertada pelo Espírito Santo, vistez algo da malignidade do pecado, de seu poder, sua culpa, sua miséria; e o olhais com aversão. Sentis que o pecado vos separou de Deus, que estais cativos do poder do mal. Quanto mais lutais por escapar a ele, tanto mais reconhecéis vossa impotência. Vossos motivos são impuros; impuro é vosso coração. Vedez que vossa vida tem sido repleta de egoísmo e pecado. ¶ Almejais então o perdão, a pureza, a liberdade. Harmonia com Deus, sua semelhança - que podéis fazer para alcançá-las?

Paz, eis vossa necessidade - o perdão, a paz e o amor espeztes em vossa alma. O dinheiro não a pode comprar, não a consegue a inteligência, nem a sabedoria a alcança. Mas Deus vo-la oferece como um dom, "sem dinheiro e sem preço". Isa. 55:1. Ela vos pertence: basta que estendais a mão e a apanhéis. Diz o Senhor: "¶ Ainda que os vossos pecados sejam como a zscarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." Isa. 1:18. "E vos darzi um coração novo e porzi dentro de vós um espírito novo." Ezec. 36:26.

Confessastes vossos pecados e de coração a eles renunciastes. Resolvestes entregar-vos a Deus. Ide, pois, a Ele e pedi-lhe que vos lave de vossos pecados e vos dê um coração novo. Crede então que o fará,

CC - Pag. 50

porque assim prometeu. Esta é a lição que Jesus ensinou quando aqui na Terra: que o dom que Deus nos promete, devemos erer que o recebemos, e será nosso. Jesus curava aos homens suas enfermidades, quando tinham fé em Seu poder; ajudava-os nas coisas que viam, inspirando-lhes assim confiança nEle quanto às coisas que não viam - levando-os a erer em Seu poder de perdoar pecados. Foi o que afirmou claramente ao curar o paráltico: "¶ Para que saibais que o Filho do homem tem na Terra autoridade para perdoar pecados - disse então ao paráltico: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa." Mat. 9:6. O mesmo diz também João evangelista, falando dos milagres de Cristo: "Estez, porém, foram escritos para que erziiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, erendo, tenhais vida em Seu nome." João 20:31.

Do singelo relato bíblico da manzira em que Jesus curava os doentes, podemos aprender alguma coisa acerca do modo em que devemos erer nEle para obter o perdão dos pecados. Voltzmos ao caso do paráltico de Betesda. O pobre enfermo estava inválido; havia trinta e oito anos que não fizera uso dos membros. No entanto, Jesus lhe ordenou:

"Levanta-te, toma a tua cama e vai." Mat. 9:6. O doente poderia ter dito: "Senhor, se quiseres curar-me, obedecer-te à Tua palavra." Mas não; erzu na palavra de Cristo, erzu que fora curado, e fez imediatamente o esforço; decidiu andar, e andou. Aígiu sob a palavra de Cristo, e Deus lhe concedeu a força. Estava são.

CC - Pag. 51

De igual modo sois vós um pecador. Não podéis expiar vossos pecados do passado, nem podéis mudar vosso coração e tornar-vos santo. Mas Deus promete fazer tudo isto por vós, mediante Cristo. Vós erdeis nesta promessa. Confessai os vossos pecados e entregai-vos a Deus. Vós querdes servi-Lo. Tão depressa isto fazdes, Deus cumpre Sua palavra para convosco. De erdeis na promessa - erdeis que estais perdoado e purificado - Deus supr o fato: sois curado, exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem erzu que estava curado. Assim é se o erdeis.

Não esperdes até que sintais que estais curado, mas dizei: "Creio-o; assim é, não porque eu o sinto, mas porque Deus o prometeu."

Diz Jesus: "Tudo o que pedirdes, orando, erde que o receberdes e tẽ-lo-eis." Mar. 11:24. Esta promessa tẽm uma condição; que ormos segundo a vontade de Deus. Mas é vontade de Deus purificar-nos do pecado, tornar-nos deus filhos e habilitar-nos a viver uma vida santa. Podemos, pois, pedir essas bênçãos, erer que as havemos de receber e agradecer a Deus havẽ-las já recebido. É nosso privilégio ir a Jesus e sermos purificados, e apresentar-nos perante a lei sem pejo nem remorso. "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito." Rom. 8:1.

Do ravante não sois mais de vós mesmos; fostes comprados por preço. "Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado." I Ped. 1:18 e 19. Por este simples ato de

CC - Pag. 52

erer em Deus, o Espírito Santo grrou em vosso coração uma nova vida. Sois agora uma criança nascida na família de Deus, e Ele vos ama como ama a Seu próprio Filho.

Agora que vos entregastes a Jesus, não torneis atrás; não vos furtéis a Ele, mas dizei, dia a dia: "Pertença a Cristo; a Ele me entregui"; e rogai-Lhe que vos dê Seu Espírito e vos guarde por Sua graça. Do mesmo modo que vos tornastes filho de Deus entregando-vos a Ele e nele erendo, assim também devdes nele viver. Diz o apóstolo: "Como, pois, receberdes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele." Col. 2:6.

Julgam alguns que tẽm de submeter-se a uma prova e demonstrar primzeiro ao Senhor que estão reformados, antes de poder pedir Sua bênção. Mas podem invocar a bênção de Deus agora mesmo. Necessitam de Sua graça, do Espírito de Cristo, que lhes ajude as fraquezas; do contrário, não poderão resistir ao mal. Jesus estima que a Ele nos cheguemos tais como somos, pecaminosos, desamparados, dependentes. Podemos ir a Ele com todas as nossas fraquezas, leviandade e pecaminosidade, e rojar-nos

arrependidos aos Deuses pés. É Deu prazer estreitar-nos em Deus braços de amor, atar nossas feridas, purificar-nos de toda a impureza.

Aqui é onde milhares erram: não creem que Jesus lhes perdoe pessoalmente, individualmente. Não pegam a Deus em Sua palavra. É privilégio de todos os que cumprem as condições, saber por si mesmos que o perdão é oferecido amplamente para todo pecado. Abandonai a suspeita de que as promessas de Deus não se referem a vós. Elas são para todo transgressor

CC - Pag. 53

arrependido. Força e graça foram providas por meio de Cristo, sendo levadas pelos anjos ministradores a toda alma errante. Ninguém é tão pecaminoso que não possa encontrar força, pureza e justiça em Jesus, que por ele morreu. Cristo está desejoso de tirar-lhes as vestes manchadas e poluídas pelo pecado, e vestir-lhes os trajes brancos da justiça; Ele lhes ordena viver, e não morrer.

Deus não trata conosco da mesma maneira em que homens finitos tratam uns com os outros. Deuses pensamentos são pensamentos de misericórdia, amor e terna compaixão. Diz Ele: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que de compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar." Isa. 55:7. "Desfaço as tuas transgressões como a nevoa, e os teus pecados, como a nuvem." Isa. 44:22.

"Não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; converti-vos, pois, e vivi." Ezeq. 18:32. Satanás está pronto para nos subtrair as benditas promessas de Deus. Deseja arrabatar da alma toda centelha de esperança e todo raio de luz; mas não lhe devês permitir fazê-lo. Não deis ouvido ao tentador, mas diz: "Jesus morreu para que eu pudesse viver. Ele me ama e não quer que eu pereça. Tenho um compassivo Pai celestial; e, conquanto tenha abusado de Seu amor e dissipado as bênçãos que me concedeu, levantar-me-ei, e irei a meu Pai, e direi: "Pai, pequisei contra o Céu e perante Ti. Já não sou digno de ser chamado Teu filho; faz-me como um dos Teus trabalhadores."" A parábola vos diz como será recebido o transviado: "Quando ainda estava longe, viu-o seu pai,

CC - Pag. 54

e se moveu de íntima compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou." Luc. 15:18-20.

Mas mesmo esta parábola, terna e comovedora como é, não consegue exprimir a infinita compaixão do Pai celestial. O Senhor declarou por Seu profeta: "Com amor eterno te amei; também com amorável benignidade te atraí." Jer. 31:3. Enquanto o pecador está ainda distante da casa paterna, esbanjando os seus bens em terra estranha, o coração do Pai anela por ele; e cada desejo de voltar a Deus despertado na alma, não é senão o termo instar de Seu Espírito, sollicitando, suplicando, atraindo o extraviado para o amante coração paterno.

Tendo perante vós as ricas promessas da Bíblia, podéis ainda dar lugar à dúvida? Podéis supor que, quando o pobre pecador almija voltar e ansia abandonar os seus pecados,

o Senhor lhe impeça, severamente, prostrar-se arrependido aos Deuses pés? Longe de nós tais pensamentos! Nada poderia ser mais prejudicial a vossa alma do que entrar tal conceito de nosso Pai celestial. Ele odia o pecado mas ama o pecador, e deu-De a Si mesmo na pessoa de Cristo, a fim de que todos os que quiserem pudesse ser salvos e desfrutar a bem-aventurança eterna no reino da glória. Que linguagem mais convincente ou mais terna poderia ter sido empregada do que essa que Ele escolheu para exprimir Seu amor para conosco? Diz Ele: "Pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que se não compadecça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que esta se esqueceresse, Eu, todavia, Me não esquecerei de ti." Isa. 49:15.

Olhai para cima, vós que duvidais e trêmulos, pois Jesus vive para fazer intercessão por nós. Agradeczi a

CC - Pag. 55

Deus o dom de Seu Filho amado, e orai para que Ele não tenha, para vós, morrido em vão. O Espírito convida-vos hoje. Vinde a Jesus de todo o vosso coração, e podereis rogar Sua bênção.

Não lerdas as promessas, lembrai-vos de que são a expressão de amor e misericórdia indizíveis. O grande coração de Amor infinito inclina-De para o pecador com ilimitada compaixão. "Temos a redenção pelo Seu sangue, a remissão das ofensas." Efés. 1:7. Sim, tão-somente crede que Deus é vossa ajuda. Ele quer restaurar no homem Sua imagem moral. A medida que dele vos aproximardes, em arrependimento e confissão, Ele Se aproximará de vós, com misericórdia e perdão.

CAPÍTULO 7

A Obediência é Um Privilégio

CC - Pag. 57

"Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." II Cor. 5:17.

Podê alguém não ser capaz de dizer exatamente a ocasião ou lugar de sua conversão, nem seguir toda a cadeia de circunstâncias no seu processo; mas isto não prova que essa pessoa não seja convertida. Cristo disse a Nicodemos: "O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito." João 3:8. Como o vento, que é invisível, mas cujos efeitos se podem claramente ver e sentir, assim é o Espírito de Deus em Sua obra no coração humano. Essa virtude regeneradora que nenhum olho humano pode ver, gera na alma uma vida nova; cria um novo ser, à imagem de Deus. Conquanto a obra do Espírito seja silenciosa e imperceptível, seus efeitos são manifestos. Se o coração foi renovado pelo Espírito de Deus, a vida dará testemunho desse fato. Se bem que nada possamos fazer para mudar o coração ou pôr-nos em harmonia com Deus; se bem que não devamos absolutamente

confiar em nós mesmos ou em nossas boas obras, nossa vida revelará se a graça de Deus está habitando em nós. Ver-se-á mudança no caráter, nos hábitos e atividades. Será claro e positivo o contraste entre o que foram e o que são. O caráter se revela, não por boas ou más ações ocasionais, mas pela tendência das palavras e atos costumeiros.

CC - pag. 58

É verdade que pode haver um modo de proceder exteriormente correto, sem o poder regenerador de Cristo. O amor da influência e o desejo da estima alheia poderão determinar uma vida bem ordenada. O respeito próprio poderá levar-nos a evitar a aparência do mal. Um coração egoísta poderá praticar ações generosas. Por que meios, pois, poderemos determinar de que lado nos achamos?

Quem possui nosso coração? Com quem estão nossos pensamentos? Sobre quem gostamos de conversar? Quem é o objeto de nossas mais calorosas afecções e nossas melhores energias? Se somos de Cristo, nossos pensamentos com Ele estarão, e nele se concentrarão as nossas mais doces meditações. Tudo que temos e somos a Ele será consagrado. Almejaremos trazer a Sua imagem, possuir Seu Espírito, cumprir Sua vontade e agradar-Lhe em todas as coisas.

Os que se tornaram novas criaturas em Cristo Jesus, produzirão os frutos do Espírito - "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio". Gál. 5:22 e 23. Não se conformarão por mais tempo com as concupiscências anteriores, mas pela fé do Filho de Deus seguirão as Suas pisadas, refletir-Lhe-ão o caráter e se purificarão, assim como Ele é puro. As coisas que outrora aborreciam, agora amam; e aquilo que outrora amavam, aborrecem agora. O orgulhoso e presunçoso torna-se manso e humilde de coração. O vanglorioso e arrogante torna-se circunspeto e moderado. O bêbado torna-se sóbrio e o viciado, puro. Os vãos costumes e modas do mundo são renunciados. O cristão buscará, não o "enfeitado... exterior", mas "o homem encoberto no coração, no incorruptível traje de

CC - pag. 59

um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus". I Ped. 3:3 e 4.

Não há evidência de genuíno arrependimento, a menos que se opere a reforma. Restituindo o penhor, devolvendo aquilo que roubara, confessando os pecados e amando a Deus e ao próximo, pode o pecador estar certo de que passou da morte para a vida.

Quando, como seres pecaminosos e sujeitos ao erro, chegamos a Cristo e nos tornamos participantes de Sua graça perdoadora, surge o amor em nosso coração. Todo peso se torna leve; pois é suave o jugo que Cristo impõe. O dever torna-se delizite, o sacrifício prazer. O caminho que antes parecia envolto em trevas, torna-se iluminado pelos raios do Sol da Justiça.

A amabilidade do caráter de Cristo se manifestará em Seus seguidores. Era Seu delizite fazer a vontade de Deus. Amor a Deus, zelo por Sua glória, era o motivo dominante na vida de nosso Salvador. O amor embellezava e enobrecia todos os Seus atos. O amor vem de Deus. O coração não consagrado não o pode originar nem produzir. Encontra-se

unicamente no coração em que reina Jesus. "Nós O amamos, porque Ele nos amou primeiro." I João 4:19, Bras. No coração renovado pela graça divina, o amor é o princípio da ação. Modifica o caráter, governa os impulsos, domina as paixões, subjuga a inimizade e enobrece as afeições. Este amor, abrigado na alma, ameniza a vida e espalha ao redor uma influência enobrecedora.

Há dois erros contra os quais os filhos de Deus - particularmente os que só há pouco vieram a confiar em Sua graça - devem, especialmente, precaver-se. O primeiro, do qual já tratamos, é o de tomar em

CC - Pag. 60

consideração as suas próprias obras, confiando em qualquer coisa que possam fazer, a fim de pôr-se em harmonia com Deus. Aquêle que procura tornar-se santo por suas próprias obras, guardando a lei, tenta o impossível. Tudo que o homem possa fazer sem Cristo, está poluído de egoísmo e pecado. É unicamente a graça de Cristo, pela fé, que nos pode tornar santos.

O erro oposto e não menos perigoso é o de que a erença em Cristo isente o homem da observância da lei de Deus; que, visto como só pela fé é que nos tornamos participantes da graça de Cristo, nossas obras nada têm que ver com nossa redenção.

Mas notai aqui que a obediência não é mera aquisição externa, mas sim o serviço de amor. A lei de Deus é uma expressão de Sua própria natureza; é uma corporificação do grande princípio do amor, sendo, daí o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Se nosso coração é renovado à semelhança de Deus, se o amor divino é implantado na alma, não será então praticado na vida a lei de Deus? Implantado no coração o princípio do amor, renovado o homem segundo a imagem daquela que o criou, cumpre-se a promessa do novo concerto: "Porque as Minhas leis em seu coração e as exercerem em seus entendimentos." Héb. 10:16. E se a lei está escrita no coração, não moldará ela a vida? A obediência - nosso serviço e aliança de amor - é o verdadeiro sinal de discipulado. Assim diz a Escritura: "Porque esta é a caridade [ou amor] de Deus: que guardemos os Seus mandamentos." I João 5:3. "Aquêle que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade." I João 2:4. É a fé, e ela só, que, em vez de dispensar-nos da obediência, nos torna

CC - Pag. 61

participantes da graça de Cristo, a qual nos habilita a prestar obediência.

Não ganhamos a salvação por nossa obediência; Pois a salvação é dom gratuito de Deus, e que obtemos pela fé. Mas a obediência é fruto da fé. "Bem sabeis que Ele Se manifestou para tirar os nossos pecados; e nEle não há pecado. Qualquer que permanecer nEle não peca: qualquer que peca não O viu nem O conheceu". I João 3:5 e 6. Aí é que está a verdadeira prova. Se habitamos em Cristo, se o amor de Deus habita em nós, nossos sentimentos, nossos pensamentos, nossas ações estão em harmonia com a vontade de Deus tal como se expressa nos preceitos de Sua santa lei. "Filhinhos, ninguém vos enganar.

Quem pratica justiça é justo, assim como Ele é justo." I João 3:7. A justiça está definida no padrão da santa lei de Deus, expressa nos dez preceitos dados no Sinai.

A chamada fé em Cristo que professa desobrigar os homens da obediência a Deus, não é fé, mas presunção. "Pela graça sois salvos, por meio da fé." Efés. 2:8. Mas "a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma". Tia. 2:17. Jesus disse de Si mesmo, antes de descer à Terra: "Deixito-Me em fazer a Tua vontade, ó Deus Meu; sim, a Tua lei está dentro do Meu coração." Sal. 40:8. E justamente antes de ascender para o Céu, declarou: "Tenho guardado os mandamentos de Meu Pai e permaneço no Seu amor." João 15:10. Diz a Escritura: "Nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquela que diz que está nele também deve andar como Ele andou." I João 2:3 e 6. "Pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as Suas pisadas." I Ped. 2:21.

CC - Pag. 62

A condição de vida eterna é hoje justamente a mesma que sempre foi - exatamente a mesma que foi no paraíso, antes da queda de nossos primeiros pais - perfeita obediência à lei de Deus, perfeita justiça. Se a vida eterna fosse concedida sob qualquer condição inferior a essa, correria perigo a felicidade do Universo todo. Estaria aberto o caminho para que o pecado, com todo o seu cortejo de infortúnios e misérias, se imortalizasse.

Era possível a fidedão, antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos. Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer às exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, seréis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e seréis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado.

E ainda mais, Cristo mudará o coração. Nele habitará, pela fé. Pela fé e contínua submissão de vossa vontade a Cristo, devereis manter essa ligação com Ele; e enquanto isso fizerdes, Ele operará em vós o querer e o efetuar, segundo a Sua vontade. Podereis então

CC - Pag. 63

dizer: "A vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim." Gál. 2:20. Disse Jesus a Seus discípulos: "Não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós." Mat. 10:20. Assim, atuando Cristo em vós, manifestareis o mesmo espírito e praticareis as mesmas obras - obras de justiça e obediência.

Nada temos, pois, em nós mesmos, de que nos possamos orgulhar. Não temos nenhum motivo para exaltação própria. Nosso único motivo de esperança está na justiça de Cristo a nós imputada, e naquela atuação do Seu Espírito em nós e através de nós.

Quando falamos em fé, devemos ter presente uma distinção. Existe uma espécie de crença que é inteiramente diversa da fé. A existência e poder de Deus, a veracidade de Sua palavra, são fatos que mesmo Satanás e seus exércitos não podem sinceramente negar. Diz a Bíblia que "também os demônios o errem e estremecem" (Tia. 2:19); mas isto não é fé. Onde existe não só a crença na Palavra de Deus, mas também uma submissão à Sua vontade; onde o coração se lhe acha rendido e as afeições nele concentradas, aí existe fé - a fé que opera por amor e purifica a alma. Por esta fé o coração é renovado à imagem de Deus. E o coração que em seu estado irremediado não era sujeito à lei de Deus, agora se delicia em Seus santos preceitos, exclamando com o salmista: "Oh! quanto amo a Tua lei! É a minha meditação em todo o dia!" Sal. 119:97. E cumpre-se a justiça da lei em nós, os que não andamos "segundo a carne, mas segundo o espírito". Rom. 8:1.

CC - Pag. 64

Há os que já experimentaram o amor perdoador de Cristo, e que desejam realmente ser filhos de Deus, contudo reconhecem que seu caráter é imperfeito, sua vida faltosa, e chegam a ponto de duvidar se seu coração foi renovado pelo Espírito Santo. E esses eu desejaria dizer: Não receeis, em desespero. Muitas vezes, teremos de prostrar-nos e chorar aos pés de Jesus, por causa de nossas faltas e erros; mas não nos devemos desanimar. Mesmo quando somos vencidos pelo inimigo, não somos repletidos, nem abandonados ou rejeitados por Deus. Não; Cristo está à destra de Deus, fazendo intercessão por nós. Diz o amado João: "Estas coisas vos escrevo para que não pequiseis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." I João 2:1. E não esqueçais as palavras de Cristo: "O mesmo Pai vos ama." João 16:27. Ele deseja atrair-vos de novo a Si, e ver refletidas em vós Sua pureza e santidade. E se tão-somente vos renderdes a Ele, aquilo que em vós começou a boa obra há de continuá-la até o dia de Jesus Cristo. Orai com mais fervor; eredei mais plenamente. E medida que formos desconfiando de nosso próprio poder, confiemos mais no poder de nosso Redentor, e havermos de louvá-Lo, a Ele que é a saúde da nossa face.

Quanto mais perto vos chegardes de Jesus, tanto mais cheio de faltas parecerdes aos vossos olhos; porque vossa visão será mais clara e vossas imperfeições se verão em amplo e vivo contraste com Sua natureza perfeita. Isto é prova de que os enganos de Satanás perderam seu poder; que a influência vivificante do Espírito de Deus está a despertar-vos.

CC - Pag. 65

Não pode habitar um amor profundo e arraigado no coração daquilo que não reconhece sua pecaminosidade. A alma transformada pela graça de Cristo admirará o Seu caráter divino; se, porém, não reconhecermos nossa própria deformidade moral, é isto uma prova inequívoca de que não obtivemos uma visão da beleza e excelência de Cristo.

Quanto menosirmos em nós mesmos digno de estima, tanto mais havemos de ver digno de estima na infinita pureza e amabilidade de nosso Salvador. A vista de nossa preciosidade impelir-nos para Ele, que é capaz de perdoar; e quando a alma, reconhecendo o seu desamparo, ansia por Cristo, Ele se revelará em poder. Quanto mais a sensação de nossa necessidade nos impelir para Ele e para a Palavra de Deus, tanto mais exaltada visão teremos de Seu caráter, e tanto mais plenamente refletiremos a Sua imagem.

Capítulo 8

Crecimento em Cristo

CC - Pag. 67

A transformação do coração, pela qual nos tornamos filhos de Deus, é na Bíblia chamada nascimento. É também comparada à germinação da boa semente lançada pelo lavrador. De igual maneira, os que acabam de converter-se a Cristo, devem, "como meninos novamente nascidos" (1 Ped. 2:2), crescer (Efés. 4:15) até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Ou, como a boa semente lançada no campo, devem crescer e produzir fruto. Isaías diz que serão chamados "árvores de justiça, plantação do Senhor, para que Ele seja glorificado". Isa. 61:3. Assim, da vida natural tiram-se ilustrações que nos ajudam a melhor compreender as misteriosas verdades da vida espiritual.

Toda a ciência e habilidade do homem não são capazes de produzir vida no menor objeto da natureza. É unicamente mediante a vida que o próprio Deus comunicou, que a planta ou o animal vivem. Assim é unicamente mediante a vida de Deus, que se gera no coração dos homens a vida espiritual. A menos que o homem nasça "de novo" (João 3:3) [ou "do alto", como dizem outras versões], não pode ser participante da vida que Cristo veio trazer.

Como se dá com a vida, assim com o crescimento. É Deus quem faz o botão tornar-se flor e a flor fruto. É por Seu poder que a semente se desenvolve, "primeiro, a erva, depois, a espiga, e por último, o grão cheio na espiga". Mar. 4:28. E o profeta Oséias diz, referindo-se a Israel, que ele "florescerá como o lírio. ... Serão vivificados

CC - Pag. 68

como o trigo e florescerão como a vide." Osé. 14:5 e 7. E Jesus nos diz: "Considerai os lírios, como eles crescem." Luc. 12:27. As plantas e flores não crescem em virtude de seu próprio cuidado, ansiedade ou esforço, mas pelo recebimento daquilo que Deus forneceu para lhes servir à vida. A criança não pode, por qualquer ansiedade ou poder próprio, aumentar sua estatura. Do mesmo modo não podis vós, por vossa própria ansiedade ou esforço, conseguir crescimento espiritual. A planta e a criança crescem recebendo do seu ambiente aquilo que lhes serve à vida - ar, luz do sol e alimento. O que esses dons da natureza são para o animal e a planta, é Cristo para os que nele confiam. É-lhes "luz

perpétua" (Isa. 60:19), "Sol e Escudo" (Sal. 84:11). Será "para Israel, como orvalho". Osé. 14:5. "Descerá como a chuva sobre a terra e a grama crescerá." Sal. 72:6. É Ele a água viva, "o pão de Deus... que desce do Céu e dá vida ao mundo". João 6:33.

No dom incomparável de Seu Filho, Deus envolveu o mundo todo numa atmosfera de graça, tão real como o ar que circula ao redor do globo. Todos os que respirarem esta atmosfera vivificante hão de viver e crescer até à estatura completa de homens e mulheres em Cristo Jesus.

Como a flor se volta para o Sol, para que os seus brilhantes raios a ajudem a desenvolver a beleza e simetria, assim devemos nós voltar-nos para o Sol da justiça, a fim de que a luz do Céu incida sobre nós e nosso caráter seja desenvolvido à semelhança de Cristo. Jesus ensina isso mesmo quando diz: "Estai em Mim, e Eu, em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na vidreira, assim também vós, se não estiverdes em Mim. ... Sem Mim nada podereis

CC - Pag. 69

fazer." João 15:4 e 5. Sois justamente tão dependentes de Cristo, para viver uma vida santa, como a vara é dependente do tronco para crescer e dar fruto. Separados d'Ele não tendes vida. Não tendes poder algum para resistir à tentação ou crescer em graça e santidade. Permanecendo n'Ele, florescereis. Derivando d'Ele a vossa vida, não haveis de murchar nem ser estérteis. Seréis como árvores plantadas junto a ribeiros de água.

Muitos têm a idéia de que devem fazer sozinhos parte do trabalho. Confiam em Cristo para o perdão dos pecados, mas agora procuram por seus próprios esforços viver retamente. Mas qualquer esforço como este terá de fracassar. Diz Jesus: "Sem Mim nada podereis fazer." João 15:5. Nosso crescimento na graça, nossa felicidade, nossa utilidade - tudo depende de nossa união com Cristo. É pela comunhão com Ele, todo dia, toda hora - permanecendo n'Ele - que devemos crescer na graça. Ele é não somente o flutador mas também o Consumador de nossa fé. É Cristo primeiro, por último e sempre. Deve estar conosco, não só ao princípio e ao fim de nossa carreira, mas a cada passo do caminho. Diz Davi: "Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim; por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilará." Sal. 16:8.

Perguntais: "Como permanecerem em Cristo?" Do mesmo modo em que O recebistes a princípio. "Como, pois, receberdes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai n'Ele." Col. 2:6. "O justo viverá da fé." Héb. 10:38. Vós vos entregastes a Deus, para serdes inteiramente Seus, para O servirdes e lhe obedecerdes, e acitastes a Cristo como vosso Salvador. Não pudestes vós mesmos expiar os vossos pecados ou mudar vosso coração; mas

CC - Pag. 70

tendo-vos entregado a Deus, crestes que Ele, por amor de Cristo, fez tudo isto por vós. Pela fé vistes a pertencer a Cristo, pela fé deveis n'Ele crescer - dando e recebendo. Deveis dar tudo - vosso coração, vossa vontade, vosso serviço - dar-vos, a vós mesmos, a Ele, para lhe obedecerdes em tudo o que de vós requer; e deveis receber tudo - Cristo,

a plenitude de todas as bênçãos, para habitar em vossa coração, para ser vossa força, vossa justiça, vosso ajudador constante - a fim de vos dar poder para obedecerdes. Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: "Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Fios Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permaneça comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti." Esta é uma questão diária. Cada manhã consagrai-vos a Deus para esse dia. Submetei-lhe todos os vossos planos, para que se executem ou deixem de se executar, conforme o indique a Sua providência. Assim dia a dia podereis entregar às mãos de Deus a vossa vida, e assim ela se moldará mais e mais segundo a vida de Cristo. A vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas deve existir uma constante, serena confiança. Vossa esperança não está em vós mesmos; está em Cristo. Vossa fraqueza se acha unida à Sua força, vossa ignorância à Sua sabedoria, vossa fragilidade ao Seu eterno poder. Não deveis, pois, olhar para vós mesmos, nem permitir que o pensamento demore no próprio eu, mas olhai para Cristo. Que o pensamento demore em Seu amor, na formosura e perfeição de Seu caráter. Cristo em Sua

CC - Pag. 71

abnegação, Cristo em Sua humilhação, Cristo em Sua pureza e santidade, Cristo em Seu incomparável amor - este é o tema para a contemplação da alma. É amando-O, imitando-O, confiando inteiramente n'Ele, que havéis de ser transformados na Sua semelhança. Diz Jesus: "Permaneça em Mim." Estas palavras dão idéia de repouso, firmeza, confiança. Outra vez Ele convida: "Vinde a Mim, ... e encontrareis descanso para a vossa alma." Mat. 11:28 e 29. As palavras do salmista exprimem o mesmo pensamento: "Descansa no Senhor e espera n'Ele." Sal. 37:7. E Isaías dá a certeza: "No sossego e na confiança, estaria a vossa força." Isa. 30:15. Este descanso não se encontra na inatividade; pois que no convite do Salvador a promessa de descanso está unida ao chamado para o trabalho: "Tomai sobre vós o Meu jugo, ... e encontrareis descanso." Mat. 11:29. O coração que mais plenamente descansa em Cristo será o mais zeloso e ativo no labor por Ele.

Quando o pensamento se concentra no próprio eu, é afastado de Cristo, a fonte de vigor e vida. Por isso é constante empenho de Satanás conservar a atenção desviada do Salvador, e evitar assim a união e comunhão da alma com Cristo. Os prazeres do mundo, os cuidados, perplexidades e pesares da vida, as faltas alheias, ou nossas próprias faltas e imperfeições - para uma destas coisas ou todas elas procurará ele distrair a atenção. Não vos deixeis desviar por seus artificios. Muitos que são realmente conscienciosos, e que desejam viver para Deus, são por ele muitas vezes levados a demorar o pensamento em suas próprias faltas e fraquezas, e assim, afastando-os de Cristo, esperam alcançar a vitória. Não devemos fazer de

CC - Pag. 72

nós mesmos o centro, nutrindo ansiedade e temor quanto à nossa salvação. Tudo isto desvia a alma da Fonte de nosso poder. Confiai a Deus a preservação de vossa alma, e

nEle esperai. Falai e pensai em Jesus. Que o próprio eu se perea nEle. Ponde de parte a dúvida; despedi vossos temores. Dizei com o apóstolo Paulo: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim." Gál. 2:20. Repousai em Deus. Ele é capaz de guardar aquilo que lhe confiastes. Se vos abandonardes em Suas mãos, Ele vos tornará mais que vencedores por Aquêle que vos amou.

Quando tomou sobre Si a natureza humana, Cristo ligou a Si a humanidade por um vínculo de amor que jamais pode ser partido por qualquer poder, a não ser a escolha do próprio homem. Satanás apresentará constantemente engodos, para nos induzir a romper esse laço - escolher separar-nos de Cristo. É aqui que temos necessidade de vigiar, lutar, orar, para que nada nos seduza a escolher outro senhor; pois que estamos sempre na liberdade de o fazer. Mas conservemos os olhos fitos em Jesus, e Ele nos preservará. Olhando para Jesus estamos seguros. Coisa alguma nos poderá arrabatar de Sua mão. Contemplando-O constantemente, seremos "transformados de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". II Cor. 3:18.

Foi assim que os primeiros discípulos alcançaram a semelhança com o amado Salvador. Quando ouviram as palavras de Jesus, sentiram a necessidade que tinham dEle. Buscaram-no, acharam-no, seguiram-no. Estavam com Ele em casa, à mesa, no aposento

CC - pag. 73

particular, no campo. Associavam-se a Ele como discípulos com seu mestre, de Deus lábios recebendo diariamente lições de santa verdade. Olhavam para Ele, como servos para seu senhor, a fim de saber quais os seus deveres. Esses discípulos eram homens sujos "às mesmas paixões que nós". Tia. 5:17. Tinham de travar contra o pecado a mesma luta que nós. Necessitavam da mesma graça para viver vida santa.

Mesmo João, o discípulo amado, aquele que mais plenamente refletia a semelhança do Salvador, não possuía naturalmente aquele caráter amável. Era não somente presumido e ambicioso de honras, mas impetuoso e ressentido quando o ofendiam. Quando, porém, lhe foi manifestado o caráter d'Aquêle que é Divino, viu sua própria deficiência e humilhou-se ante esse conhecimento. A fortaleza e a paciência, o poder e a ternura, a majestade e a mansidão que contemplava na vida diária do Filho de Deus, encheram-lhe a alma de admiração e amor. Dia a dia seu coração era atraído a Cristo, até perder de vista a si próprio, pelo amor ao Mestre. Seu temperamento ressentido e ambicioso cedeu ao poder modelador de Cristo. A influência regeneradora do Espírito Santo renovou-lhe o coração. O poder do amor de Cristo operou a transformação do caráter. Este é o resultado certo da união com Jesus. Quando Cristo habita o coração, transforma-se toda a natureza. O Espírito de Cristo, Seu amor, abrande o coração, subjuga a alma e ergue os pensamentos e desejos para Deus e para o Céu.

Quando Cristo ascendeu para o Céu, Deus seguidores continuaram ainda a sentir-lhe a presença. Era uma presença pessoal, cheia de amor e luz. Jesus, o

CC - Pag. 74

Salvador, que com eles havia andado, falado e orado, que lhes inspirara esperança e conforto ao coração, fora levado ao Céu, quando Deus lábios proferiam ainda a mensagem de paz; e, enquanto a nuvem de anjos O recebia, viram até eles os acenos de Sua voz: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mat. 28:20. Ascendera ao Céu em forma humana. Sabiam que estava perante o trono de Deus, ainda como Amigo e Salvador seu; que Sua simpatia não se havia alterado; que continuava identificado com a sofredora humanidade. Estava apresentando perante Deus os méritos de Seu próprio precioso sangue, mostrando Suas mãos e pés feridos, em lembrança do preço que pagara por Deus remidos. Sabiam que ascendera ao Céu a fim de lhes preparar lugar, e que voltaria e os levaria para Si.

Quando se reuniam, depois da ascensão, estavam ansiosos por apresentar as suas petições ao Pai, em nome de Jesus. Com solene reverência se prostravam em oração, repetindo a promessa: "Tudo quanto pedirdes a Meu Pai, em Meu nome, Ele vo-lo há de dar. Até agora, nada pedistes em Meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra." João 16:23 e 24. Estendiam cada vez mais alto a mão da fé, com o poderoso argumento: "É Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós." Rom. 8:34. E o Pentecoste lhes trouxe a presença do Consolador, do qual Cristo dissera: "estará em vós". João 14:17. E dissera mais: "Digo-vos a verdade, que vos convém que Eu vá, porque, se Eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se Eu for, enviarei-vos-o." João 16:7. Daí por diante, por meio

CC - Pag. 75

do Espírito, Cristo habitaria continuamente no coração de Deus filhos. Sua união com Ele era mais íntima do que quando estava pessoalmente com eles. A luz, o amor e poder do Cristo que neles habitava se refletiam em sua vida, de maneira que os homens, vendo-os, se maravilhavam; e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus". Atos 4:13.

Tudo o que Cristo foi para os primeiros discípulos, deseja ser para Deus filhos hoje; pois naquela última oração, rodado do pequeno grupo de discípulos, disse: "Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em Mim." João 17:20.

Jesus orou por nós, pedindo que fôssemos um com Ele, assim como Ele é um com o Pai. Que união é esta! Disse o Salvador, de Si mesmo: "O Filho por Si mesmo não pode fazer coisa alguma" (João 5:19); "o Pai, que está em Mim, é quem faz as obras." João 14:10. Habitando, pois, Cristo em nosso coração, operará, em nós "tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade". Filip. 2:13. Trabalharemos como Ele trabalhou; manifestaremos o mesmo espírito. E assim, amando-O e nele permanecendo, havemos de erigir "em tudo n'aquele que é a cabeça, Cristo". Efés. 4:15.

Atividade e Vida

CC - Pag. 77

Deus é a fonte de vida, luz e felicidade para todo o Universo. Como raios de luz de Sol, como correntes de água irrompendo de fonte viva, assim Deus dimanam bênçãos para todas as Suas criaturas. É onde quer que a vida de Deus se encontre no coração dos homens, derramar-se-á em amor e bênçãos aos outros.

A alegria de nosso Salvador estava no resgatamento e redenção dos homens caídos. Para isso fazer, não teve por preciosa a própria vida, mas suportou a cruz, desprezando a afronta. Assim também os anjos estão sempre empenhados em trabalhar pela felicidade dos outros. Esta é sua alegria. Aquilo que corações egoístas considerariam como serviço humilhante - ajudar aos desgraçados que em todos os sentidos lhes são inferiores no caráter e na posição - é a obra dos anjos imaculados. O espírito do abnegado amor de Cristo é o espírito que domina no Céu, e é a própria essência de suas delícias. É este o espírito que os seguidores de Cristo têm de possuir e a obra que têm de fazer.

Quando o amor de Cristo é abrigado no coração, ele, como o suave perfume, não pode ocultar-se. Sua santa influência será sentida por todos aqueles com quem entramos em contato. O espírito de Cristo no coração é qual fonte no deserto, que ali corre para refrigerar a todos, despertando nas almas moribundas o ansio de sorver da água da vida.

O amor que tivermos a Jesus se manifestará no desejo de trabalhar como Ele trabalhou, para bênção e

CC - Pag. 78

resgatamento da humanidade. Levará o amor, ternura e simpatia para com todas as criaturas de nosso Pai celeste.

A vida do Salvador no mundo não foi uma vida de comodidade e dedicação ao próprio eu; ao contrário, labutava com esforço persistente, fervoroso e incansável pela salvação da humanidade perdida. Desde a manjedoura até o Calvário trilhou a senda da abnegação, não procurando eximir-se a tarefas árduas, penosas viagens e exaustivos cuidados e labores. Disse Ele: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos." Mat. 20:28. Era este o único e grande objetivo de Sua vida. Tudo mais era secundário e subalterno. Sua comida e bebida consistia em fazer a vontade de Deus e consumir a Sua obra. O próprio eu e o interesse próprio não tinham parte alguma em Seu trabalho.

Assim os que são participantes da graça de Cristo estarão prontos para fazer qualquer sacrifício a fim de que outros pelos quais Ele morreu participem do dom celestial. Farão tudo que está em seu poder para tornar o mundo melhor por sua estada nele. Tal espírito é o legítimo produto de uma alma verdadeiramente convertida. Tão depressa uma pessoa se chegue para Cristo, nasce-lhe no coração o desejo de revelar aos outros que precioso amigo encontrou em Jesus; a salvadora e santificante verdade não lhe pode ficar

encerrada no coração. Se nos achamos revestidos da justiça de Cristo, e cheios da alegria proveniente da habitação de Seu Espírito em nós, não nos será possível calar-nos. Se provamos e vimos que o Senhor é bom, teremos alguma coisa a dizer. Como Filipe ao encontrar o Salvador,

CC - Pag. 79

convidaríamos outros para chegarem a Ele. Procuraríamos apresentar-lhes os atrativos de Cristo e as realidades nunca vistas do mundo por vir. Haverá um desejo intenso de trilhar o caminho no qual Cristo andou. Sentiremos um sincero ansio de que os que nos rodeiam possam contemplar "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29. É o esforço no sentido de abençoar aos outros revertirá em bênçãos para nós mesmos. Foi este o propósito de Deus dando-nos uma parte a desempenhar no plano da redenção. Concedeu aos homens o privilégio de tornarem-se participantes da natureza divina e de, por sua vez, difundir bênçãos aos seus semelhantes. Esta é a mais elevada honra, a maior alegria que Deus pode conferir ao homem. Os que assim se tornam participantes da obra de amor são os que para mais perto de seu Criador são conduzidos.

Deus poderia ter confiado aos anjos celestiais a mensagem do evangelho e toda a obra de amoroso ministério. Poderia ter empregado outros meios para realizar o Seu propósito. Mas em Seu infinito amor preferiu tornar-nos cooperadores Seus, de Cristo e dos anjos, a fim de que pudéssemos participar da bênção, da alegria e do requizimento espiritual que resultam desse abnegado ministério.

Pela comunhão dos sofrimentos de Cristo somos levados a uma relação de intimidade com Ele. Cada ato de renúncia própria em benefício de outros, robustece o espírito de beneficência no coração do beneficiador, ligando-o mais estreitamente ao Redentor do mundo, o qual, "sendo rico, por amor de vós Se fez pobre, para que, pela Sua pobreza, enriquecêsseis". II Cor. 8:9. E é só à

CC - Pag. 80

medida que assim cumprimos o propósito divino de nossa criação, que a vida nos poderá ser uma bênção.

Se vos puserdes a trabalhar como Cristo determina que Seus discípulos o façam, e conquistar almas para Ele, sentireis a necessidade de uma experiência mais profunda e um maior conhecimento das coisas divinas, e teréis fome e sede de justiça. Instareis com Deus, e vossa fé se fortalecerá e vossa alma habérá livremente da fonte da salvação. Iis oposições e provações que encontrardes vos impelirão para a Bíblia e para a oração. Crescereis na graça e no conhecimento de Cristo e desenvolveréis uma rica experiência. O espírito de abnegado amor pelos outros proporeiona ao caráter profundza, estabilidade e formosura cristã, e traz paz e felicidade ao seu possuidor. Iis aspirações são enobrecidas. Não haverá lugar para a preguiça ou egoísmo. Os que desse modo exerceitarem as graças cristãs hão de crescer e tornar-se fortes para o trabalho de Deus. Terão claras percepções espirituais, fé constante, e crescerntz, e maior poder na oração. O Espírito de Deus, operando em seu espírito, despertará as sagradas harmonias da alma,

em resposta ao contato divino. Os que assim dedicarem esforços abnegados ao bem de outros estão, certissimamente, operando sua própria salvação.

O único modo de crescer na graça é fazer desinteressadamente a obra que Cristo nos ordenou fazer - empenhar-nos, na medida de nossa capacidade, em ajudar e abençoar os que careçam do auxílio que lhes podemos dar. A força se desenvolve pelo exercício; a atividade é a própria condição de vida. Os que procuram manter a vida cristã aceitando passivamente as

CC - Pag. 81

bênçãos que lhes são oferecidas pelos meios da graça nada fazendo por Cristo, estão simplesmente procurando comer para viver, sem trabalhar. No mundo espiritual, assim como no mundo natural, isso resulta sempre em degeneração e ruína. O homem que se recusasse a servir-se de seus membros, em breve perderia a faculdade de usá-los. Assim o cristão que não exerce as faculdades que Deus lhe deu, não só deixa de crescer em Cristo, como também perde a força que já possuía.

A igreja de Cristo é o agente designado por Deus para a salvação dos homens. Sua missão é levar o evangelho ao mundo. É essa obrigação repousa sobre todos os cristãos. Cada um, na medida de seus talentos e oportunidades, deve cumprir a comissão do Salvador. O amor de Cristo, revelado a nós, torna-nos devedores a todos os que O não conhecem. Deus nos outorgou luz, não para nosso proveito exclusivo, mas para que a derramásssemos sobre eles.

Se os seguidores de Cristo estivessem sempre alerta ao chamado do dever, milhares estariam proclamando o evangelho em países gentios onde hoje só existe um. É todos os que se não empenhassem pessoalmente nessa obra, haveriam de sustentá-la com os seus recursos, sua simpatia e suas orações. É muito maior quantidade de zeloso trabalho se faria nos países cristãos.

Não precisamos ir aos países pagãos, nem mesmo deixar o estrito âmbito de nosso lar, se é ali que está nosso dever, a fim de trabalhar para Cristo. Podemos fazê-lo no lar, na igreja, entre os nossos amigos e com quem entretemos relações comerciais.

A maior parte da vida de nosso Salvador, passou-a

CC - Pag. 82

Ele em paciente labor na oficina de carpinteiro em Nazaré. Anjos ministradores assistiam o Senhor da vida quando caminhava ao lado dos camponeses e jornalzeiros, sem ser reconhecido nem honrado. Cumpria tão fielmente Sua missão quando trabalhava em seu humilde ofício como quando curava os doentes ou andava sobre as ondas tempestuosas do mar da Galiléia. Assim podemos nós, nos mais humildes deveres e ínfimas posições da vida, andar e trabalhar com Jesus.

Diz o apóstolo: "Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi chamado." I Cor. 7:24. O comerciante pode dirigir os seus negócios de modo a glorificar seu Senhor por sua fidelidade. Se é fiel seguidor de Cristo, levará sua religião para tudo que faz, revelando aos homens o espírito de Cristo. O operário pode ser diligente e fiel

representante daquele que labutava em trabalhos humildes, entre as montanhas da Galiléia. Todo que adota o nome de Cristo deve trabalhar de tal modo que os outros, vendo suas boas obras, sejam levados a glorificar seu Criador e Redentor.

Muitos se têm recusado de pôr os seus dons ao serviço de Cristo, pelo motivo de haver outros que possuem dons e vantagens superiores. Tem prevalecido a opinião de que só dos possuidores de talentos especiais requer Deus que consagrem suas habilidades ao seu serviço. Têm muitos a idéia de que os talentos só são concedidos a uma classe privilegiada, com exclusão das outras, os quais, naturalmente, não são convidados a participar nem dos trabalhos nem das recompensas. Não é isto, porém, o que se acha representado na parábola. Quando o dono da casa chamou seus servos, deu a cada um a sua obra.

Possuídos de um espírito amoroso, poderemos

CC - pag. 83

cumprir "como ao Senhor" mesmo os mais humildes deveres da vida. Col. 3:23. Se o amor de Deus está no coração, será manifesto na vida. O suave perfume de Cristo nos circundará, e nossa influência será de molde a enobrecer e abençoar.

Não deves esperar grandes ocasiões ou habilitações extraordinárias para então trabalhares por Deus. Não vos deves incomodar com o que o mundo pensa de vós. Se vossa vida diária é testemunha da pureza e sinceridade de vossa fé, e os outros estão convencidos de que desejais ajudá-los, vossos esforços não se perderão totalmente.

Os mais humildes e mais pobres dentre os discípulos de Jesus, podem ser uma bênção aos outros. Talvez não tenham consciência de estar realizando algum bem especial, mas por sua inconsciente influência poderão dar origem a ondas de bênçãos que se irão alargando e aprofundando, mesmo que nunca venham elas a saber dos benditos resultados, a não ser no dia da recompensa final. Não perecem nem sabem que estão realizando grande bem. Não se requer deles que se preocupem com o sucesso. O que têm de fazer é simplesmente prosseguir tranquilos, realizando fielmente a obra que a providência de Deus lhes designa, e sua vida não será em vão. Seu próprio ser irá se desenvolver cada vez mais à semelhança de Cristo; tornam-se mensageiros de Deus nesta vida, e desse modo estão se habilitando para a obra mais elevada e a felicidade verdadeira da vida por vir.

CAPÍTULO 10

O Deus que Eu Conheço

CC - pag. 85

Muitas são as maneiras pelas quais Deus procura revelar-se a nós e pôr-nos em comunhão com Ele. A natureza fala sem cessar aos nossos sentidos. O coração aberto é impressionado com o amor e a glória de Deus manifestados nas obras de Suas mãos. O

ouvido atento ouve e compreende as comunicações de Deus pelos objetos da natureza. Os verdugantes campos, as árvores altanziras, os botões e as flores, a nuvem que passa, a chuva, o rumorgiante regato, as glórias do firmamento, tudo nos fala ao coração, convidando-nos a familiarizar-nos com Aquela que os criou a todos.

Nosso Salvador ligava Suas preciosas lições às coisas da natureza. Nas árvores, os pássaros, as flores dos vales, as colinas, os lagos, o belo firmamento, assim como os incidentes e o ambiente da vida diária, tudo ligava-o Ele às palavras de verdade, para que Suas lições fossem assim muitas vezes trazidas à memória, mesmo em meio dos absorventes cuidados da trabalhosa vida humana.

Deus desejava que Seus filhos apreciassem as Suas obras e se deliciassem na singela e serena formosura com que adornou nosso lar terrestre. Alma o belo e, acima de tudo que é exteriormente atraente, ama a beleza de caráter; desejava que cultivemos a pureza e a simplicidade, as mudas graças das flores.

Se tão-somente estivermos atentos, as obras de Deus nos ensinarão preciosas lições de obediência e confiança.

CC - Pag. 86

Desde as estrelas, que em seu trajeto pelos espaços percorrem século após século a rota invisível que lhes é designada, até o ínfimo átomo, todas as coisas da natureza obedecem à vontade do Criador. E Deus cuida de tudo e sustenta todas as coisas que criou. Aquela que mantém os inumeráveis mundos através da imensidade, ao mesmo tempo cuida das necessidades do pequeno pardal que, confiante, solta o seu humilde gorjeio. Quando os homens saem para o seu labor diário, assim como quando se acham entregues à oração; quando repousam à noite, e quando se erguem de manhã; quando o rico se banquetiza em seu palácio, ou quando o pobre reúne seus filhos em torno da mesa escassa, sobre cada um o Pai celestial vigia com ternura. Nenhuma lágrima é vertida sem que Deus a note. Não há sorriso que Ele não perceba.

Se tão-somente crêssemos isto plenamente, desvanecer-se-iam todas as ansiedades inúteis. Nossa vida não estaria tão cheia de decepções como agora; pois tudo, quer grande quer pequeno, seria confiado às mãos de Deus, que se não embarça com a multiplicidade dos cuidados, nem é dominado por seu peso. Havíamos de desfrutar então um repouso de alma ao qual muitos têm sido por muito tempo alheios.

Enquanto vos delicias nas atraentes belezas da Terra, pensei no mundo por vir, o qual não conhecerá jamais a mancha do pecado e morte; onde a face da natureza não mais apresentará as sombras da maldição. Representai-vos na imaginação o lar dos remidos, e lembrai-vos de que ele será mais glorioso do que o pode pintar vossa mais brilhante imaginação. Nos variados dons de Deus em a natureza só discernimos o mais

CC - Pag. 87

pálido vislumbre de Sua glória. Está escrito: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam." I Cor. 2:9.

Poetas e naturalistas têm muito que dizer acerca da natureza; mas é o cristão quem mais sabe apreciar as belezas da Terra, porque reconhece a obra de seu Pai, e percebe Seu amor em cada flor, arbusto ou árvore. Ninguém pode apreciar plenamente a significação de montes e vales, rios e lagos, se não os olha como uma expressão do amor de Deus ao homem.

Deus nos fala por meio de Suas operações providenciais, e pela influência de Seu Espírito sobre o coração. Em nossas circunstâncias e ambiente, nas mudanças que diariamente se realizam ao nosso redor, podemos encontrar preciosas lições, se nosso coração está aberto para discerni-las. O salmista, narrando a obra da providência de Deus, diz: "A Terra está cheia da bondade do Senhor." Sal. 33:5. "Quem é sábio observe estas coisas e considere atentamente as benignidades do Senhor." Sal. 107:43.

Deus nos fala a nós por Sua Palavra. Há temas em linhas mais claras e revelação de Seu caráter, de Seu procedimento com os homens, e da grande obra de redenção. Há está aberta perante nós a história de patriarcas e profetas e outros homens santos da antiguidade. Eram homens sujeitos "às mesmas paixões que nós". Tia. 5:17. Vimos como lutavam com abatimentos iguais aos nossos, como caíam sob tentações como também nós o temos feito, e contudo de novo se animavam e venciam pela graça de Deus; e considerando esses exemplos, ficamos animados em nossas lutas por

CC - Pag. 88

conseguir a justiça. Não temos acerca das preciosas experiências que lhes foram concedidas, da luz, amor e bênção que lhes foi dado desfrutar, e da obra que realizaram pela graça que lhes foi dada, o mesmo espírito que os inspirava a endê em nosso coração uma chama de santa emulação e um desejo de ser semelhantes a eles no caráter, e de, como eles, andar com Deus.

Disse Jesus acerca das Escrituras do Antigo Testamento - e quanto mais é isto verdade do Novo! - "São elas que de Mim testificam" (João 5:39), - dele que é o Redentor. Aquelas em quem se centralizam nossas esperanças de vida eterna. Sim, a Bíblia toda fala de Cristo. Desde o primeiro relatório da criação - pois "sem Ele nada do que foi feito se fez" (João 1:3) - até à promessa final: "Eis que cedo venho" (Apoc. 22:12) temos acerca de Suas obras e ouvimos a Sua voz. Se desejais familiarizar-vos com o Salvador, estudei as Santas Escrituras.

Enchei o coração todo com as palavras de Deus. São elas a água viva, a mitigar vossa sede ardente. São o pão vivo do Céu. Jesus declarou: "Se não comereis a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não teris vida em vós mesmos." João 6:53. Ele mesmo explica essa declaração, dizendo: "As palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:63. Nosso corpo é formado pelo que comemos e bebemos; e como se dá na economia natural, assim também na espiritual; é aquilo em que meditamos, que dará força e vigor à nossa natureza espiritual.

O tema da redenção é tema que os próprios anjos desejam penetrar; será a ciência e o cântico dos remidos através dos séculos da eternidade. Não é ele digno de atenta consideração e estudo agora? Há

CC - pag. 89

infinita misericórdia e amor de Jesus, o sacrifício feito por Ele em nosso favor, demandam a mais séria e solene reflexão. Devemos demorar o pensamento no caráter de nosso amado Redentor e Intercessor. Devemos meditar na missão divina que veio salvar Seu povo, dos seus pecados. Não contemplarmos assim os temas celestiais, nossa fé e amor se fortalecerão, e nossas orações serão cada vez mais aceitáveis a Deus, porque a glória se misturará cada vez mais a fé e o amor. Serão inteligentes e fervorosas. Haverá mais constante confiança em Jesus, e uma diária e viva experiência em Seu poder de salvar perfeitamente a todos os que por Ele se chegam a Deus.

Não meditarmos nas perfeições do Salvador, havemos de desejar ser transformados por completo, e renovados na imagem de Sua pureza. A alma terá fome e sede de tornar-se semelhante àquele a quem adoramos. Quanto mais nossos pensamentos se demorarem em Cristo, tanto mais falaremos d'Ele aos outros e O representaremos perante o mundo.

A Bíblia não foi escrita para os doutos unicamente. Ao contrário, destina-se ao povo comum. As grandes verdades indispensáveis para a salvação, nela se acham reveladas com a clareza da luz meridiana; e ninguém errará nem perderá o caminho a não ser os que seguirem seu próprio juízo em vez da vontade de Deus, claramente revelada.

Não devemos aceitar o testemunho de nenhum homem quanto ao que ensinam as Escrituras, mas sim estudar por nós mesmos as palavras de Deus. Se permitirmos que outros pensem por nós, nossas próprias energias e habilidades adquiridas se atrofiarão. As

CC - pag. 90

nobres faculdades do espírito podem, pela falta de exercício sobre temas dignos de sua concentração, ficar tão debilitadas que porem a capacidade de apanhar a profunda significação da Palavra de Deus. O espírito se ampliará se for empregado em pesquisar a relação dos assuntos da Bíblia, comparando passagens com passagens e coisas espirituais com coisas espirituais.

Nada há mais apropriado para fortalecer o intelecto do que o estudo das Escrituras. Nenhum outro livro é tão produtivo para elevar os pensamentos, para dar vigor às faculdades, como as amplas e enobrecedoras verdades da Bíblia. Se a Palavra de Deus fosse estudada como deveria ser, os homens teriam uma largueza de espírito, uma nobreza de caráter e firmeza de propósito que raro se vêem nesses tempos.

Com pouco benefício, porém, se tira de uma leitura apressada das Escrituras. Poder-se-á ler a Bíblia inteira e contudo deixar de reconhecer-lhe a beleza ou compreender-lhe o sentido profundo e oculto. Uma passagem que se estude até que seu sentido seja claro ao espírito e evidente sua relação para com o plano da salvação, é de maior valor do que a leitura de muitos capítulos sem ter em vista nenhum propósito definido e sem adquirir nenhuma instrução positiva. Levai convosco a Bíblia. Quando tiverdes oportunidade, lede-a; fixai as passagens na memória. Mesmo enquanto estais a andar pela rua, podéis ler uma passagem e meditar sobre ela, fixando-a assim.

Não conseguiremos sabedoria sem fervorosa atenção e estudo acompanhado de oração. Algumas porções da Escritura são, efetivamente, tão claras que não podem ser mal compreendidas; mas outras há cujo

CC - Pag. 91

sentido não está sobre a superfície, de modo que possa ser apanhado de relance. É preciso comparar passagem com passagem. Tem de haver cuidadoso estudo e reflexão acompanhada de orações. E tal estudo será ricamente compensado. Como o minzeiro descobre vícios de preciosos metal sob a superfície da terra, assim aquele que buscar perseverantemente a Palavra de Deus como a tesouros escondidos, encontrará verdades do mais alto valor, as quais se acham ocultas à vista do pesquisador desceidado. As palavras inspiradas, meditadas no coração, serão como torrentes que brotam da fonte da vida.

Nunca deve a Bíblia ser estudada sem oração. Antes de abrir suas páginas, devemos pedir a iluminação do Espírito Santo, e ser-nos-á dada. Quando Natanael veio a Jesus, o Salvador exclamou: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo." Natanael voltou: "De onde me conhecees Tu?" E Jesus respondeu: "Antes que Filipe te chamasse, te vi Eu estando tu debaixo da figueira." João 1:47 e 48. E Jesus ver-nos-á também nos lugares secretos de oração, se de Ele buscarmos a luz para saber qual a verdade. Anjos do mundo da luz assistirão àquelas que, em humildade de coração, buscarem a guia divina.

O Espírito Santo exalta e glorifica o Salvador. É sua missão apresentar a Cristo, a pureza de Sua justiça e a grande salvação que por Ele nos pertence. Jesus disse: "Ele... há de receber do que é Meu e vo-lo há de anunciar." João 16:14. O Espírito de verdade é o único mestre eficaz da verdade divina. Quanto não deve Deus ter estimado a raça humana, para que desse o Seu Filho a fim de por ela morrer, e designasse o Seu Espírito para ser o mestre e constante guia do homem!

CAPÍTULO II

O Privilégio de Falar com Deus

CC - Pag. 95

Deus nos fala pela natureza e pela Revelação, pela Sua providência e pelo influxo de Seu Espírito. Isto, porém, não basta; precisamos também derramar perante Ele nosso coração. Para ter vida e energia espirituais, cumpra estarmos em real comunhão com nosso Pai celestial. Podem nossos pensamentos dirigir-se para Ele; podemos meditar sobre Suas obras, Suas misericórdias, Suas bênçãos; mas isto não é, no sentido mais amplo, comungar com Ele. Para entreter comunhão com Deus, é preciso que tenhamos alguma coisa que lhe dizer acerca de nossa vida.

A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas sim para nos habilitar a recebê-lo. A oração não faz Deus baixar a nós, mas leva-nos a Ele.

Quando Jesus andou na Terra, ensinou a Deus discípulos como deviam orar. Instruiu-os a apresentar suas necessidades cotidianas a Deus, e lançar sobre Ele todos os seus cuidados. É a certeza que lhes deu, de que suas petições seriam ouvidas, constitui também para nós uma certeza.

Jesus mesmo, enquanto andava entre os homens, muitas vezes se entregava à oração. Nosso Salvador identificou-se com nossas necessidades e fraquezas, tornando-se um suplicante, um solicitador junto de Deus Pai, para buscar d'Ele novos suprimentos de força, a fim de que pudesse sair revigorado para os deveres e provações. Ele é nosso exemplo em todas as coisas. É um irmão em nossas fraquezas, pois "como nós, em tudo foi

CC - Pag. 94

tentado" (Héb. 4:15); mas, sem pecado como era, Sua natureza rejeitava do mal; suportou lutas e agonias de alma num mundo de pecado. Sua humanidade tornou-lhe a oração uma necessidade, e privilégio. Encontrava conforto e alegria na comunhão com o Pai. É se o Salvador dos homens, o Filho de Deus, sentia a necessidade de orar, quanto mais devemos nós, débeis e pecaminosos mortais que somos, sentir a necessidade de fervente e constante oração!

Nosso Pai celestial está desejoso de derramar sobre nós a plenitude de Suas bênçãos. É nosso privilégio beber livremente da fonte de Seu ilimitado amor. Como é de admirar, pois, que oremos tão pouco! Deus está pronto para ouvir a oração sincera do mais humilde de Seus filhos, e contudo há tanta manifesta relutância de nossa parte, para tornar conhecidas a Deus nossas necessidades! Que pensarão os anjos do Céu, a respeito dos pobres e desamparados seres humanos, sujeitos à tentação, quando o coração de Deus, pleno de infinito amor, se inclina anelante para eles, pronto para lhes dar mais do que sabem pedir ou pensar, e contudo oram tão pouco, e tão pouca fé exercem! Os anjos têm prazer em prostrar-se perante Deus; delizam-se em estar em Sua presença. Consideram a comunhão com Deus como seu mais alto privilégio; e contudo os filhos da Terra, que tanto precisam do auxílio que só Deus pode dar parecem satisfeitos com andar sem a luz de Seu Espírito, a companhia de Sua presença.

Nas trevas do maligno envolvem os que negligenciam a oração. Nas sutis tentações do inimigo os incitam ao pecado; e tudo isso por não fazerem uso do privilégio da oração, que Deus lhes conferiu. Por que deveriam os filhos e filhas de Deus ser tão relutantes em orar, quando

CC - Pag. 95

a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o eslabo do Céu, onde se acham armazenados os ilimitados recursos da Onipotência? Sem oração constante e diligente vigilância, estamos em perigo de tornar-nos descuidados e desviar-nos do caminho verdadeiro. O adversário procura continuamente obstruir o caminho para o trono da graça, para que não obtenhamos, pela súplica fervorosa e fé, graça e poder para resistir à tentação.

Há certas condições sob as quais podemos esperar que Deus ouça nossas orações e a elas atenda. Uma das primeiras delas é sentirmos nossa necessidade de Seu auxílio. Ele prometeu: "Derramarai água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca." Isa. 44:3. Os que têm fome e sede de justiça, que anelam a Deus, podem estar certos de que serão satisfeitos. O coração tem de estar aberto à influência do Espírito; ao contrário não pode ser obtida a bênção de Deus.

Nossa grande necessidade é ela mesma um argumento, e intercede muito eloqüentemente em nosso favor. Temos, porém, de buscar ao Senhor a fim de que faça essas coisas por nós. Diz Ele: "Pedi, e dar-se-vos-á." Mat. 7:7. "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32.

Se atendemos ainda à iniquidade em nosso coração, se nos apegarmos a algum pecado consciente, o Senhor não nos ouvirá; mas a oração da alma penitente e contrita será sempre aceita. Depois de termos reparado todas as faltas de que temos consciência, poderemos crer que Deus atenderá às nossas petições. Nossos próprios méritos jamais nos recomendarão ao favor de Deus; é o mérito de Cristo que nos salvará, Seu sangue é que nos

CC - Pág. 96

purificará; nós, porém, temos uma obra a fazer para cumprir as condições da aceitação. Outro elemento da oração perseverante é a fé. "É necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que é galardoador dos que O buscam." Heb. 11:6. Jesus disse a Seus discípulos: "Tudo o que pedirdes, orando, crede que o receberdes e tê-lo-eis." Mar. 11:24. Cremos em Sua palavra?

A certeza que Ele nos dá é ampla, ilimitada; e fiel é aquele que prometeu. Se não recebermos exatamente as coisas que pedimos e ao tempo desejado, devemos não obstante crer que o Senhor nos ouve, e que atenderá às nossas orações. Somos tão falíveis e curtos de vistas que às vezes pedimos coisas que não nos seriam uma bênção, e nosso Pai celestial amorosamente nos atende às orações dando-nos aquilo que é para o nosso maior bem - aquilo que nós mesmos desejariamos se com vistas divinamente iluminada, pudéssemos ver todas as coisas tais como elas são na realidade. Quando nossas orações ficam aparentemente indeferidas, devemos apegar-nos à promessa; pois virá por certo a ocasião de serem atendidas, e receberemos a bênção de que mais careçemos. Mas pretender que a oração seja sempre atendida exatamente do modo e no sentido particular que desejamos, é presunção. Deus é muito sábio para errar, e bom demais para reter qualquer benefício dos que andam sinceramente. Não receeis, pois, confiar n'Ele, ainda que não vejais a resposta imediata às vossas orações. Apoiar-vos em Sua segura promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á." Mat. 7:7.

Se tomarmos conselho com as nossas dúvidas e temores, ou procurarmos solver tudo que não podemos compreender claramente, antes de ter fé, as perplexidades

CC - Pag. 97

tão-somente aumentarão e se complicarão. Mas se chegarmos a Deus convencidos de nosso desamparo e dependência, tais quais somos, e com humildade e confiança já fizermos conhecidas nossas necessidades. Qualquer cujo conhecimento é infinito, e o qual tudo vê na criação, governando a todas as coisas por Sua vontade e palavra, Ele pode atender e atenderá ao nosso clamor, e fará a luz brilhar em nosso coração. Pela oração sincera somos postos em ligação com a mente do Infinito. Não temos, no mesmo momento, evidência notável de que a face do nosso Redentor se inclina sobre nós em compaixão e amor; mas é realmente assim. Podemos não sentir Seu contato visível, mas Sua mão está sobre nós em amor e compassiva ternura.

Quando chegamos a pedir misericórdia e bênçãos de Deus, devemos fazê-lo tendo no coração um espírito de amor e perdão. Como poderemos orar: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mat. 6:12), e não obstante alimentar um espírito de irrequietude? Se esperamos que nossas orações sejam atendidas, devemos perdoar aos outros do mesmo modo e na mesma medida em que esperamos ser perdoados.

A perseverança na oração é também uma condição para ser ela atendida. Devemos orar sempre, se quisermos crescer na fé e experiência. "Perseverai em oração, vendo nela com ação de graças". Col. 4:2. Pedro exorta os eremitas: "Sede sóbrios e vigiai em oração." I Ped. 4:7. Paulo instrui: "As vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus." Filip. 4:6. "Mas vós, amados", diz Judas, "orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos na caridade de Deus." Jud. 20 e 21. A oração incessante é

CC - Pag. 98

a união ininterrupta da alma com Deus, de maneira que a vida de Deus flui para nossa vida; e de nossa vida reflui para Deus a pureza e santidade.

Há necessidade de diligência na oração; que coisa alguma dela vos detenha. Fazei todos os esforços para conservar aberta a comunhão entre Jesus e vossa própria alma. Procurai toda oportunidade para irdeis aonde se costuma fazer oração. Os que estão realmente buscando a comunhão com Deus, serão vistos nas reuniões de oração, físicos ao seu dever, e atentos e ansiosos por colher todos os benefícios que possam lograr. Aproveitarão todas as oportunidades de colocar-se onde possam receber raios de luz do Céu.

Temos que orar em família; e sobretudo não devemos negligenciar a oração solitária, pois ela é a vida da alma. É impossível a alma prosperar enquanto é negligenciada a oração. A oração familiar e a oração pública não bastam. Em solidão, abra-se a alma às vistas perscrutadoras de Deus. A oração solitária só deve ser ouvida por Ele - o Deus que ouve as orações. Nenhum ouvido curioso deve partilhar dessas petições em que a alma assim depõe o seu fardo. Na oração solitária a alma está livre das influências do ambiente, livre da agitação. Calmamente, mas com fervor, busca a Deus. Suave e permanentemente será a influência que emana daquela que vê o secreto, e cujo ouvido está aberto para ouvir a prece que vem do coração. Pela fé calma e singela a alma entretém comunhão com Deus

e absorve raios de luz divina que a devem fortalecer e suster no conflito contra Satanás. Deus é nossa fortaleza.

Orai em vosso aposento particular; e enquanto seguís vossos afazeres diários, elevai muitas vezes o

CC - Pag. 99

coração a Deus. Era assim que Enoque andava com Deus. Essas orações silenciosas sobem para o trono da graça qual precioso incenso. Satanás não pode vencer aquela cujo coração destete modo se firma em Deus.

Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. Nada há que nos possa impedir de alçar o coração no espírito de oração sincera. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Nêemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontrarmos podemos entreter comunhão íntima com Deus. Devemos ter constantemente aberta a porta do coração, erguendo sempre a Jesus o convite para vir habitar nossa alma, como hóspede celestial.

Áinda que nos achemos numa atmosfera maculada e corrupta, não lhe somos forçados a respirar os miasmas, mas podemos viver no puro ambiente do Céu. Podemos errar todas as portas a imaginações impuras e pensamentos profanos, erguendo nossa alma à presença de Deus por meio de sincera oração. Qualquer cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, há de viver numa atmosfera mais santa que a da Terra, tendo constante comunhão com o Céu.

Prezamos ter acerca de Jesus uma visão mais nítida, bem como mais ampla compreensão do valor das realidades eternas. O coração dos filhos de Deus se tem de encher de beleza e santidade; e para que assim seja devemos procurar a divina revelação das coisas celestiais.

Que nossa alma se dilate e eleve, a fim de que Deus nos possa proporcionar um hausto da atmosfera celeste. Podemos-nos conservar tão apegados a Deus que, em

CC - Pag. 100

cada inspirada provação, nossos pensamentos para Ele se volvam tão naturalmente como a flor se volta para o Sol.

Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. Não O podéis sobrecarregar; não O podéis fatigar. Qualquer que conta os cabelos de vossa cabeça, não é indiferente as necessidades de Seus filhos. "Porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso." Tia. 5:11. Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas. Levai-lhe tudo quanto vos causa perplexidade. Coisa alguma é demasiado grande para Ele, pois sustém os mundos e rege o Universo. Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que o não observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma

lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possui-lo, nenhuma prazez sincera zscapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celzstz, ou sem que lhe atraia o imediato interzesse. Ele "sara os quebrantados de coraçãoz e liga-lhez as fzeridas". Sal. 147:3. As relaçõez entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho.

Jezus disse: "Pedirziz em Meu nome, e não vos digo que Eu rogarziz por vós ao Pai, pois o mesmo Pai vos ama." João 16:26 e 27. "Eu vos zscolhi a vós... a fim de que tudo quanto em Meu nome pedirziz ao Pai Ele vos conceda." João 15:16. Orar em nome de Jezus, porém, é mais do que

CC - Pag. 101

simplesmente mencionar-lhe o nome no começo e fim da oraçãoz. É orar segundo o sentimento e o zspirito de Jezus, ao mesmo tempo que lhe ermos nas promzessas, dzscansamos em Sua graça, e fazemos Suas obras.

Deus não pretende que nos tornemos eremitas ou mongez, que nos afastemos do mundo, a fim de nos consagrar a práticas de piedade. Nossa vida deve ser tal como foi a de Cristo - dividir-se entre o monte da oraçãoz, e o convívio das multidõez. Qualquer que não faz senão orar, ou em breve deixará de o fazer, ou suas oraçõez se tornarão formais e rotineiras. Quando os homens se retiram da convivência de seus semelhantes, da esfera dos deveres cristãos, deixando de levar sua cruz, quando deixam de trabalhar zelosamente pelo Mestre, que com tanto zelo por eles trabalhou, privam-se do objetivo zssencial da oraçãoz, deixando de ser estimulados às devoçõez, suas prezez se tornam pessoais e egoístas. Não podem orar a respeito das necessidades humanas, ou da zedificaçãoz do reino de Cristo, suplicando forças para o trabalho.

É para nosso prejuízo que nos privamos do privilégio de nos reunir uns com os outros para nos fortalecer e animar mutuamente ao serviço do Senhor. As verdades de Sua Palavra perdem seu vigor e importância para o nosso zspirito. O coraçãoz deixa de ser iluminado e comovido por sua santificadora influência, e dzclinamos na zspiritalidade. Perdemos muito, em nossas relaçõez como cristãos, devido à falta de simpatia de uns para com os outros. Qualquer que se feza consigo mesmo, não está preenchendo o lugar a que o Senhor o dzsignou. O devido cultivo dos traços sociais de nossa natureza, levamos a ter simpatia pelos outros, sendo um meio de nos dzsenvolver e tornar mais fortes para o serviço de Deus.

Se os cristãos entretivessem convivência, falando

CC - Pag. 102

entre si do amor de Deus e das preciosas verdades da redzdenção, seu próprio coraçãoz seria refrigerado, ao mesmo tempo que levariam refrigerio uns aos outros. Devemos aprender diariamente de nosso Pai celzstz, alcançando nova experiência de Sua graça; dzsjarzmos então falar acerca de Seu amor e, assim fazendo, nosso próprio coraçãoz erzscerá em ânimo e fervor.

Se pensássemos e falássemos mais em Jesus, e menos em nós mesmos teríamos muito mais de Sua presença. Se pensássemos em Deus ao menos tantas vezes quantas vemos Suas demonstrações de cuidado por nós, havíamos de tê-lo sempre em mente, dilatando-nos em falar a Seu respeito e em louvá-lo. Falamos sobre as coisas temporais, porque nelas nos interessamos. Falamos em nossos amigos, porque lhes temos amor; com eles compartilhamos as dores e alegrias. Temos, no entanto, razões infinitamente maiores para amar a Deus, do que aos nossos amigos terrestres; e deveria ser a coisa mais natural do mundo dar-lhe o primeiro lugar em nossos pensamentos, falar de Sua bondade e de Seu poder. Não conceder-nos tão ricos dons, não era Seu desígnio que estes nos absorvessem por tal forma a mente e o coração, que nada nos restasse para lhe dar; eles nos devem, ao contrário, fazer lembrar sempre d'Ele, ligando-nos com laços de amor e gratidão a nosso celeste Beneficitor. Vivemos muito apeçados à Terra. Ergamos o olhar para a porta aberta do santuário em cima, onde a luz da glória de Deus resplandece na face de Cristo, o qual "pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus". Heb. 7:25.

Devemos louvar mais a Deus "pela Sua bondade e pelas Suas maravilhas para com os filhos dos homens". Sal. 107:8.

CC - Pag. 103

Nossas devoções não devem consistir só em pedir e receber. Não pensemos sempre em nossas necessidades, sem nunca nos ocuparmos com os benefícios recebidos. Não oramos demasiado, mas somos ainda mais econômicos em nossas ações de graças. Estamos a receber continuamente as misericórdias de Deus e, no entanto, quase pouco lhe exprimimos nosso reconhecimento, quase pouco O louvamos pelo que por nós tem feito!

O Senhor ordenou antigamente a Israel, quando se reuniam para Seu culto: "Ali comereis perante o Senhor, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo em que porzais a vossa mão, vós e as vossas casas, no que te abençoar o Senhor teu Deus." Deut. 12:7. Aquilo que fazemos para glória de Deus, deve ser feito com alegria, hinos de louvor e ações de graças, não com tristeza e aspecto sombrio.

Nosso Deus é um termo e misericordioso Pai. Seu serviço não deve ser considerado como um exercício penoso e entristecedor. Deve ser uma honra adorar o Senhor e tomar parte em Sua obra. Deus não quer que Seus filhos, para quem preparou uma tão grande salvação, procedam como se Ele fosse um duro e exigente feitor. É seu melhor amigo, e espera que, quando O adorem, possa estar com eles, para os abençoar e confortar, enchendo-lhes o coração de alegria e amor. O Senhor deseja que Seus filhos encontrem conforto em Seu serviço, achando mais prazer que fadiga em Sua obra. Deseja que aqueles que O buscam para lhe render adoração, levem consigo preciosos pensamentos acerca de Seu cuidado e amor, a fim de poderem ser animados em todas as ocupações da vida diária, e disporem de graça para lidar sincera e firmemente em todas as coisas.

Precisamos congregar-nos em torno da cruz. Cristo,

CC - Pag. 104

e Ele crucificado, eis o que deve constituir o tema de nossas meditações, de nossas conversas, e de nossas mais gratas emoções. Devemos conservar em mente todas as bênçãos que recebemos de Deus e, ao compreendêrmos o grande amor que nos tem, havemos de nos sentir atraídos a confiar tudo às mãos que foram por nós cravadas na cruz.

A alma pode ascender para mais perto do Céu nas asas do louvor. Deus é adorado com hinos e músicas nas cortes celestes, e, ao exprimir-Lhe a nossa gratidão, estamos-nos aproximando do culto que Lhe é prestado pelas hostes celestes. "Aquela que oferece sacrifício de louvor Me glorificará." Sal. 50:23. Chegemos, pois, com reverente alegria a nosso Criador, com "ações de graças e voz de melodia". Isa. 51:3.

CAPÍTULO 12

Expulsar a Dúvida

CC - Pag. 105

Muitos há, especialmente dos que são novos na vida cristã, que são por vezes perturbados por cétricas sugestões. Há na Bíblia muitas coisas que não podem explicar, nem mesmo compreender, e Satanás delas se serve para abalar-lhes a fé nas Escrituras como revelação de Deus. E perguntam: "Como hei de saber qual é o caminho verdadeiro? Se a Bíblia é na verdade, a Palavra de Deus, como poderei libertar-me dessas dúvidas e perplexidades?"

O Senhor nunca exige que erijamos em alguma coisa sem nos dar suficientes provas sobre que fundamentemos nossa fé. Sua existência, Seu caráter, a veracidade de Sua Palavra, basziam-se todos em testemunhos que falam à nossa razão; e esses testemunhos são abundantes. Todavia Deus não afasta a possibilidade da dúvida. Nossa fé deve repousar sobre evidências, e não em demonstrações. Os que quiserem duvidar, hão de encontrar oportunidade; ao passo que os que desejam realmente conhecer a verdade, encontrarão abundantes provas em que baszar sua fé.

Impossível é, a mentes finitas, compreender o caráter e as obras do Infinito em toda a sua plenitude. Não mais esclarecido entendimento, ao espírito mais altamente educado, esse santo Ser tem de permanecer sempre envolto em mistério. "Porventura, alcançarás os caminhos de Deus ou chegarás à perfeição do Todo-poderoso? Como as alturas dos céus é a Sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?" Jó 11:7 e 8.

CC - Pag. 106

O apóstolo Paulo exclama: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos, e quão inescrutáveis, os Seus caminhos!" Rom. 11:33. Mas se bem que "nuvens e obscuridade" estejam ao redor d'Ele, "justiça e juízo são a base do Seu trono". Sal. 97:2. Nossa compreensão de Sua conduta

conosco, e dos motivos que O regem, podem ir ao ponto de discernir amor e misericórdia ilimitados, unidos a um infinito poder. Podemos compreender de Deus desígnios o necessário ao nosso bem; e quanto ao mais, devemos confiar ainda n'Alguém cuja mão é onipotente, e cujo coração está repleto de amor.

A Palavra de Deus, como o caráter de seu divino Autor, apresenta mistérios que não podem ser nunca perfeitamente compreendidos por criaturas finitas. A entrada do pecado no mundo, a encarnação de Cristo, a regeneração, a ressurreição, e muitos outros assuntos apresentados na Bíblia, são mistérios demasiado profundos para serem explicados, ou mesmo cabalmente compreendidos pelo espírito humano. Não temos, porém, motivos de duvidar da Palavra de Deus pelo fato de não podermos compreender todos os mistérios de Sua providência. Estamos, no mundo natural, continuamente cercados de mistérios que não podemos penetrar. Mesmo as mais simples formas de vida apresentam problemas que o mais sábio dos filósofos é impotente para explicar. Encontram-se por toda parte maravilhas que escapam à nossa percepção. Devríamos, então, surpreender-nos ao verificar que no mundo espiritual existem também mistérios que não podemos sondar? Toda a dificuldade jaz na debilidade e estreiteza do espírito humano. Deus-nos Deus nas Escrituras suficientes provas de Seu caráter divino, e não devemos duvidar de Sua Palavra pelo fato de não podermos penetrar todos os mistérios de Sua providência.

CC - Pag. 107

Diz o apóstolo Pedro que há nas Escrituras "pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantemente torcem... para sua própria perdição". II Ped. 3:16. As dificuldades das Escrituras têm sido insistentemente apresentadas pelos céticos como um argumento contra elas; longe disso, porém, essas dificuldades constituem poderosa evidência de sua divina inspiração. Se elas não contivessem a respeito do Senhor senão o que podemos facilmente compreender; se Sua grandeza e majestade pudessem ser apreendidas por espíritos finitos, então a Bíblia não apresentaria as insofismáveis evidências de autoridade divina. A própria grandeza e mistério dos temas expostos, deveriam inspirar fé nos mesmos, como sendo a Palavra de Deus.

A Bíblia revela a verdade de maneira tão simples, e com tão perfeita adaptação às necessidades e ansios do coração humano, que tem inspirado admiração e encanto aos espíritos mais cultos, ao mesmo tempo que habilita o humilde e ignorante a discernir o caminho da salvação. Não obstante, essas verdades singelamente declaradas se prendem a assuntos tão elevados, de tão vasto alcance, tão infinitamente além da capacidade de compreensão humana, que não as podemos aceitar senão por haverem sido declaradas por Deus. Assim se nos expõe o plano da salvação, de maneira que toda pessoa possa ver os passos que lhe cumpre dar em arrependimento para com Deus e fé para com nosso Senhor Jesus Cristo, a fim de salvar-se pela maneira indicada por Deus; todavia, sob essas verdades, tão facilmente compreendidas, jazem mistérios que são o esconderijo de Sua glória - mistérios que se acham para além do alcance de nosso espírito em suas indagações, inspirando, no entanto,

CC - Pag. 108

reverência e fé ao sincero pesquisador da verdade. Quanto mais ele pesquisa a Bíblia, tanto mais profunda se torna sua convicção de que ela é a Palavra do Deus vivo, e a razão humana dobra-se perante a majestade da divina revelação.

Reconhecer que nos não é possível compreender plenamente as grandes verdades da Bíblia, é simplesmente admitir que a mente finita é incapaz de abranger o infinito; que o homem, com seu limitado conhecimento humano, não pode entender os desígnios do Onisciente.

Não podendo sondar-lhe todos os mistérios, o cético e o infiel rejeitam a Palavra de Deus; e nem todos os que professam crer na Bíblia estão isentos de perigo a esse respeito. Diz o apóstolo: "Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um coração mau e infiel, para se apartar do Deus vivo." Hebr. 3:12. É justo examinar cuidadosamente os ensinamentos da Bíblia, e descobrir "as profundezas de Deus" (I Cor. 2:10) até onde nos são reveladas nas Escrituras. Não passo que "as coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; ... as reveladas são para nós". Deut. 29:29. A obra de Satanás, entretanto, é perverter as faculdades indagadoras do espírito. A consideração da verdade bíblica mistura-se um certo orgulho, de maneira que o homem fica impaciente, e sente-se vencido se não pode explicar todas as partes da Escritura a seu contento. É-lhe demasiado humilhante reconhecer que não compreende a Palavra Inspirada. Não está disposto a esperar pacientemente até que ao Senhor pareça conveniente revelar-lhe a verdade. Acha que sua sabedoria humana, desajudada, é suficiente para o habilitar a entender as Escrituras e, não o conseguindo, nega-lhe virtualmente a

CC - Pag. 109

autoridade. É verdade que muitas teorias e doutrinas que o povo julga derivadas da Bíblia, não se baseiam em seus ensinamentos, sendo em realidade contrárias ao teor geral da inspiração. Essas coisas têm sido causa de dúvida e perplexidade para muitos espíritos. Sua responsabilidade, no entanto, não cabe à Palavra de Deus, mas ao haverem sido pervertidas pelo homem.

Caso fosse possível a seres criados atingir à plena compreensão de Deus e Suas obras, então, havendo chegado a esse ponto, não haveria para eles nada mais a descobrir quanto à verdade, nenhum progresso no conhecimento, nenhum desenvolvimento de espírito ou coração. Deus deixaria de ser supremo; e o homem, havendo atingido o limite do conhecimento e das realizações, cessaria de progredir. Graças a Deus que não é assim. Ele é infinito; nele se acham "todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Col. 2:3. E por toda a eternidade os homens podem continuar sempre a examinar, a aprender, sem nunca esgotar os tesouros de Sua sabedoria, bondade e poder.

É desígnio de Deus que, mesmo nesta vida, as verdades de Sua Palavra se vão sempre desdobrando perante Seu povo. Só há um meio de obter esse conhecimento. Só nos é possível chegar a compreender a Palavra de Deus mediante a iluminação do Espírito pelo qual ela foi dada. "Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Porque o

Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus." I Cor. 2:11 e 10. E a promessa do Salvador a Deus seguidor foi: "Quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade... porque há de receber do que é Meu, e vo-lo há de anunciar." João 16:13 e 14.

CC - Pag. 110

Deus deseja que o homem exercite suas faculdades de raciocínio; e o estudo da Bíblia robustecerá e elevará o espírito como nenhum outro. Convém, entretanto, acautelar-nos contra o desfiar a razão, a qual está sujeita à fraqueza e enfermidade humanas. Caso não quisermos que as Escrituras se fuchem ao nosso entendimento, de modo que as mais claras verdades deixem de ser compreendidas, devemos ter a simplicidade e a fé de uma criança, estar dispostos a aprender, buscando o auxílio do Espírito Santo. A consciência do poder e da sabedoria de Deus, e de nossa incapacidade para lhe compreender a grandeza, deve inspirar-nos humildade, e devemos abrir Sua Palavra com reverência, como se entrássemos a Sua presença, com santo temor. Não lermos a Bíblia, a razão deve reconhecer uma autoridade superior a si própria, e o coração e a inteligência se devem curvar perante o grande EU SOU.

Muitas coisas há, aparentemente difíceis ou obscuras, que Deus tornará claras e simples aos que assim procuram compreendê-las. Sem a direção do Espírito Santo, porém, estamos continuamente sujeitos a torcer as Escrituras ou a interpretá-las mal. Muitas vezes a leitura da Bíblia fica sem provzito, e em muitos casos é mesmo nociva. Quando se abre a Palavra de Deus sem reverência nem oração; quando os pensamentos e as afecções não se concentram em Deus, ou não se acham em harmonia com Sua vontade, a mente fica obscurecida por dúvidas; e o egotismo se robustece com o próprio estudo da Bíblia. O inimigo se apodera das idéias, e sugere interpretações incorretas. Sempre que os homens não buscam, por palavras e atos, estar em harmonia com Deus, então, por mais preparados que sejam, estão sujeitos a errar na compreensão das Escrituras, e não é seguro confiar em suas explicações. Os que se voltam à

CC - Pag. 111

Escrituras para encontrar incongruências, não possuem conhecimento espiritual. Com visão transtornada, encontrarão muitos motivos de dúvida e incredulidade em coisas na verdade claras e simples.

Por mais que o disfarçem, a verdadeira causa da incredulidade é, em muitos casos, o amor do pecado. Os ensinamentos e restrições da Palavra de Deus não agradam ao coração orgulhoso, amante do pecado, e os que não se sentem dispostos a obedecer-lhe aos preceitos, estão prontos a pôr-lhe em dúvida a autoridade. A fim de chegar à verdade é mister que em nós exista um sincero desejo de conhecê-la, e um coração voluntário para obedecer-lhe. E todos quantos, com este espírito, se põem a estudar a Bíblia, encontrarão abundantes provas de que ela é a Palavra de Deus, e poderão obter quanto a suas verdades uma compreensão que os tornará sábios para a salvação.

Cristo disse: "Se alguém quiser fazer a vontade de Pai, esse conhecerá a respeito da doutrina." João 7:17, Trin. Em vez de discutir e sofismar acerca daquilo que não entendéis, atentai para a luz que já possuíis, e havéis de receber ainda mais. Cumprí, pela graça de Cristo, todo dever patente ao vosso entendimento, e seríeis habilitados a compreender e cumprir aquelas sobre que ainda tendes dúvidas.

Há uma prova que está ao alcance de todos - tanto do mais culto, como do mais iletrado - e esta é a da experiência. Deus nos convida a verificar por nós mesmos a veracidade de Sua Palavra, a fidelidade de Suas promessas. Ele nos convida: "Provai e vede que o Senhor é bom." Sal. 34:8. Em lugar de confiar nas palavras de outros, devemos provar por nós mesmos. Ele afirma:

CC - Pag. 112

"Pedi, e recebereis." João 16:24. Suas promessas serão cumpridas. Nunca falharam; isso jamais acontecerá. É à medida que nos aproximamos mais de Jesus, e nos regozijamos na plenitude de Seu amor, nossas dúvidas e obscuridades hão de desaparecer ante a luz de Sua presença.

Diz o apóstolo Paulo que Deus "nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o reino do Filho do Seu amor". Col. 1:13. E todo aquele que passou da morte para a vida é capaz de confirmar "que Deus é verdadeiro". João 3:33. Pode testificar: "Necessitava de auxílio, e encontrei-o em Jesus. Toda necessidade foi suprida, a fome de minha alma foi satisfeita; e agora a Bíblia é para mim a revelação de Jesus Cristo. Perguntais por que creio em Jesus. - Porque é para mim um divino Salvador. Por que creio na Bíblia? - Porque achei que ela é a voz de Deus falando à minha alma." Podemos ter em nós mesmos o testemunho de que a Bíblia é verdadeira, de que Cristo é o Filho de Deus. Sabemos que não temos estado a seguir fábulas artificialmente compostas.

Pedro exortava os irmãos a creder "na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". II Ped. 3:18. Quando o povo de Deus está crendo na graça, vai constantemente obtendo uma compreensão mais clara de Sua Palavra. Descobrirão nova luz e beleza em suas sagradas verdades. Isto se tem verificado na história da igreja em todos os séculos, e assim há de continuar, até o fim. "Mas a verdade dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." Prov. 4:18.

Pela fé, podemos olhar ao porvir, e apagar-nos à promessa de Deus quanto ao desenvolvimento intelectual, unindo as faculdades humanas às divinas, e

CC - Pag. 113

pondo toda capacidade da alma em direto contato com a Fonte da luz. Podemos alegrar-nos no fato de que, tudo que nos tem causado perplexidade nas providências de Deus, nos ficará patente, então; coisas difíceis de compreender, hão de ser explicadas; e onde nossa mente finita só descobria confusão e truncados desígnios, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Nós "agora, vemos [a Deus] por espelho em enigma, mas, então, veremos face a face; agora, conhecemos em parte, mas, então, conheceremos como também sou conhecido." I Cor. 13:12.

Regozijo no Senhor

CC - Pag. 115

Os filhos de Deus são chamados a ser representantes de Cristo, manifestando a bondade e a misericórdia do Senhor. Como Cristo nos revelou a nós o verdadeiro caráter do Pai, assim temos de manifestar Cristo ao mundo, o qual lhe desconhece o terno e compassivo amor. "Assim como Tu Me enviaste ao mundo", disse Jesus, "também Eu os enviarei ao mundo... para que o mundo veja que Tu Me enviaste." João 17:18 e 21. "Eu vejo, e Tu em Mim... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim." João 17:23. O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: "É manifesto que vós sois a carta de Cristo... conhecida e lida por todos os homens." II Cor. 3:3 e 2. Em cada um de Deus filhos Jesus envia uma carta ao mundo. Se sois seguidores de Cristo, Ele manda por vosso intermédio uma carta à família, à cidade, à rua em que residis. Habitando em vós, Jesus deseja falar ao coração dos que não se acham relacionados com Ele. Talvez não leiam a Bíblia, ou não escutem a voz que lhes fala de suas páginas; não vêem o amor de Deus manifestado em Suas obras. Se sois, porém, um fiel representante de Jesus, talvez por meio de vós sejam induzidos a compreender algo de Sua bondade, sendo atraídos a amá-Lo e servi-Lo.

Os cristãos são postos como luminárias no caminho para o Céu. Cumpra-lhes refletir sobre o mundo a luz que de Cristo sobre eles incide. Sua vida e caráter devem ser de molde a que outros possam obter por seu intermédio uma justa concepção de Cristo e Seu serviço.

CC - Pag. 116

Se representamos a Cristo, faremos com que Seu serviço apareça atrativo, como na realidade o é. Cristãos que acumulam sombras e tristezas em sua alma, que murmuram e se queixam, estão dando aos outros uma falsa idéia de Deus e da vida cristã. Não a impressão de que Deus não Se compraz em que Seus filhos sejam felizes, dando assim um falso testemunho de nosso Pai celestial.

Satanás exulta quando pode levar os filhos de Deus à incredulidade e ao desalento. Delzita-se em ver-nos desconfiando de Deus, duvidando de Sua boa vontade e poder de salvar-nos. Apraz-lhe fazer-nos pensar que as providências do Senhor visam a prejudicar-nos. É a obra de Satanás representar o Senhor como falto de compaixão e piedade. Deturpa a verdade a Seu respeito. Cria a imaginação de idéias errôneas relativamente a Deus e, em vez de fixarmos a mente na verdade quanto a nosso Pai celestial, muitas vezes a demoramos nas falsidades de Satanás, e desonramos a Deus desconfiando d'Ele, e contra Ele murmurando. Satanás busca sempre tornar a vida religiosa sombria. Deseja que se nos afigure trabalhosa e difícil; e, quando o erigir, em sua vida, faz aparecer sua religião sob esse aspecto, está, por sua incredulidade, confirmando a mentira de Satanás.

Muitos através da estrada da vida, pensam demasiado em seus erros e faltas e decepções, ficando com o coração cheio de amargura e desalento. Durante minha estada na Europa,

certa irmã que assim fazia, achando-se profundamente acabrunhada, eservezu-me pedindo uma palavra de animação. Na noite seguinte à leitura de sua carta sonhei que me achava num jardim, e alguém que

CC - Pag. 117

parcia o dono do mesmo me ia conduzindo por ele. Eu apanhava as flores e fruí-lhas o aroma, quando essa irmã, que ia a meu lado, me chamou a atenção para alguns feios cardos que lhe embaraçavam o caminho. Ali estava ela, lamentando-se e afligindo-se. Não andava pelo caminho, em seguimento do guia, mas ia por entre os espinhos e cardos. "Oh!" lamentava ela, "que pena que este belo jardim esteja assim tão feio por causa dos espinhos?" Então, o guia disse: "Não te importes com os espinhos, pois só te podem magoar. Colhe as rosas, os lírios e os cravos."

Acaso não tendes tido quadros luminosos em vossa vida? Não haveis experimentado preciosos momentos, em que vosso coração pulsou de alegria à influência do Espírito de Deus? Voltando o olhar aos capítulos de vossa passada existência, não encontras algumas páginas aprazíveis? Acaso as promessas de Deus, quais flores fragrantas, não crescem a cada passo na vereda que trilhais? E não permitirias que sua beleza e suavidade vos encham de alegria o coração?

Os cardos e espinhos não servirão senão para vos ferir e magoar; e se os não colheis senão a eles, apresentando-os aos demais, não estais vós, sobre desdenhar a bondade de Deus, impedindo que os que vos rodeiam palmilhem a vereda da vida?

Não é sábio ajuntar todas as penosas recordações da vida passada - injustiças e decepções - e falar tanto sobre elas e lamentá-las tanto, que nos sintamos esmagados pelo desânimo. Uma alma desalentada acha-se rodeada de trevas, excluindo a luz de Deus de si própria, e lançando sombras sobre o caminho dos outros.

CC - Pag. 118

Graças a Deus pelos quadros luminosos que nos têm apresentado! Enfizemos todas as benditas promessas de Seu amor, a fim de sobre elas poder deter continuamente o olhar. O Filho de Deus, deixando o trono do Pai, revestindo Sua divindade com a natureza humana a fim de vir resgatar o homem do poder de Satanás; o triunfo que obteve em nosso favor, abrindo ao homem a porta do Céu, revelando aos olhos humanos a câmara onde a Divindade manifesta Sua glória; a raça caída erguida do abismo da ruína em que o pecado a submergira, e novamente posta em ligação com o infinito Deus, e depois de resistir à divina prova mediante a fé em seu Redentor, revestida da justiça de Cristo, e exaltada a Seu trono - eis os quadros que o Senhor deseja que contemplemos.

Quando nos inclinamos a duvidar do amor de Deus, a desconfiar de Suas promessas, nós O desonramos e ofendemos a Seu Santo Espírito. Quais seriam os sentimentos de uma mãe cujos filhos estivessem sempre a se queixar dela, como se ela os não quisesse ver felizes, quando o esforço de toda sua existência era o seu bem estar, e proporcionar-lhes conforto? Suponhamos que duvidassem de seu amor; isso lhe havia por certo de partir o coração. Como se sentiria qualquer pai se os filhos procedessem de tal maneira para com

ele? E como nos há de considerar nosso Pai celeste quando duvidamos do amor que nos tem - esse amor que O levou a dar Seu Filho unigênito, a fim de que pudéssemos viver? Escrivê o apóstolo: "Aquêle que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes, O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32. Todavia, quantos, por aqões se não por palavras, estão dizendo: "O

CC - Pag. 119

Senhor não diz isto quanto a mim. Talvez ame a outros, mas a mim, não."

Tudo isso prejudica a vossa própria alma; pois toda palavra de dúvida por vós proferida, é um convite às tentações de Satanás; isso robustecerá em vós a tendência para duvidar, afastando os anjos ministradores. Quando sois tentados por Satanás, não deixeis escapar nem uma palavra de dúvida, nenhuma palavra sombria. Se preferirdes abrir a porta às suas sugestões, a mente se vos encherá de desconfiança e quistões rebeldes. Se extermardes vossos sentimentos, toda dúvida que manifestardes não somente terá sua reação sobre vós mesmos, mas será uma semente que germinará e dará fruto na vida dos outros; e talvez se torne impossível destruir a influência de vossas palavras. Possivelmente vos recobraréis dos assaltos do tentador e de seus ardis, mas outros, que hajam sido dominados por vossa influência, talvez não se possam libertar das dúvidas que lhes sugeristes. Como é importante que só saia de nossos lábios aquilo que promova vida e força espirituais!

Os anjos estão atentos para ouvir a espéce do testemunho que estais dando ao mundo quanto a vosso divino Mestre. Que a vossa conversação tenha por objeto Aquêle que vive para interceder por vós perante o Pai. Não pegardes na mão de um amigo, esteja em vossos lábios e coração um louvor a Deus. Isso há de atrair seus pensamentos para Jesus.

Todos passam por provações, por desgostos duros de suportar, por tentações difíceis de resistir. Não conteis vossas aflições a vossos semelhantes, também mortais, mas levai tudo a Deus em oração. Tomai como regra nunca proferir uma palavra de dúvida ou de desânimo. Está em vós fazer muito para iluminar a existência de outros; para lhes

CC - Pag. 120

fortalecer os esforços, mediante palavras de esperança e santa alegria.

Há muita alma valorosa terrivelmente assaltada por tentações, prestes a desfalecer no conflito com o próprio eu e os poderes do mal. Não desalentéis essa alma em sua penosa luta. Animai-a com palavras de valor e esperança, que a incitem a perseverar no caminho. Assim irradiará, por meio de vós, a luz de Cristo. "Nenhum de nós vive para Si." Rom. 14:7. Pela influência que inconscientemente exercemos, outros se podem animar e fortalecer, ou ficar desanimados e alinhados de Cristo e da verdade.

Muitos há que possuem uma errônea idéia da vida e do caráter de Cristo. Pensam que Ele era destituído de calor e animação, que era sério, áspetro, melancólico. Em muitos casos, toda a experiência religiosa reche de dessa maneira de ver um sombrio colorido.

Diz-se muitas vezes que Jesus chorou, mas jamais foi visto a sorrir. Nosso Salvador foi, efetivamente, um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, pois abria o coração a

todos os sofrimentos humanos. Mas, se bem que Sua vida fosse cheia de abnegação e ensombrada por dores e cuidados, Seu espírito não se abatia. Sua fisionomia não apresentava a expressão do desgosto ou do descontentamento, mas sempre de inalterável serenidade. Seu coração era uma fonte de vida; e onde quer que fosse, levava descanso e paz, contentamento e alegria.

Nosso Salvador era profundamente sério e intensamente zeloso, mas nunca sombrio ou enfadado. A vida dos que O imitam revestir-se-á toda de fervorosos propósitos; experimentarão um profundo sentimento de

CC - Pag. 121

sua responsabilidade. A leviandade será reprimida; não apresentará ruidosa alegria, nem gracejos de mau gosto. Entretanto, a religião de Jesus proporciona abundância de paz. Não extingue o brilho da alegria; não restringe a felicidade, nem tolda a fisionomia radiante e sorridente. Cristo não veio para ser servido, mas para servir; e uma vez que Seu amor nos domina o coração, havemos de seguir-lhe o exemplo.

Enquanto deixarmos predominar na lembrança os atos desagradáveis e injustos de outros, parçear-nos-á impossível amá-los como Cristo nos ama; se, porém, nossos pensamentos se fixam no extraordinário amor e piedade de Cristo para conosco, esse mesmo espírito irradiará de nós para os nossos semelhantes. Cumpre-nos amar e respeitar uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições que não podemos, malgrado nosso, deixar de notar neles. Necessitamos cultivar a humildade e a desconfiança de nós mesmos, bem como paciente benevolência para com as faltas do próximo. Isso destruirá em nós todo o mesquinho egoísmo, tornando-nos magnânicos e generosos.

Diz o salmista: "Confia no Senhor e fazes o bem; habitarás na Terra e, verdadeiramente, serás alimentado." Sal. 37:3. "Confia no Senhor." Cada dia tem suas preocupações, seus cuidados e perplexidades; e ao encontrar-nos, uns com os outros, como nos sentimos inclinados a falar de nossas dificuldades e provações! Damos lugar a tantas aflições emprestadas, condescendemos com tantos temores, damos expressão a um tal fardo de ansiedades, que se poderia supor que não possuímos um Salvador compassivo e amante, pronto a ouvir todas as nossas petições, e a ser-nos um auxílio bem presente em todas as nossas necessidades.

Pessoas há que andam sempre em temor, e buscando aflições. Cêream-nas dia a dia as provas do amor de Deus;

CC - Pag. 122

desfrutam diariamente as liberdades de Sua Providência. Não atentam, entretanto, para as bênçãos presentes. Sua mente ocupa-se continuamente com alguma coisa desagradável, cuja ocorrência receiam; ou então é qualquer coisa real que, embora pequenina, as torna egas aos muitos motivos que têm para serem agradaidas. As dificuldades que enfrentam, em vez de as impelir para Deus, única fonte de auxílio que possuem, separam-nas d'Ele, pois suscitam desassossegos e queixumes.

Acaso fazemos bem em ser assim inerédulos? Por que havíamos de ser ingratos e desconfiados? Jesus é nosso amigo; todo o Céu se acha interessado em nosso bem-estar. Não devemos permitir que as perplexidades e cuidados diários nos aflijam a mente e nos turbem o semblante. Se assim fazemos, havemos de ter sempre algum motivo para amofinações e aborrecimentos. Não devemos dar lugar a uma solicitude que não serve senão para atribular-nos e consumir-nos, sem nos ajudar a sofrer nossas provas. Talvez vos sobrevenham perplexidades nos negócios, as perspectivas se tornem cada vez mais sombrias, estíjais ameaçados de uma perda. Não vos desaniméis, entretanto; lançai sobre o Senhor vossos cuidados, e permanecei calmo e satisfeito. Suplicai sabedoria para dirigir vossos negócios prudentemente, evitando assim o prejuízo e o desastre. Fazei tudo que vos estiver ao alcance a fim de promover resultados favoráveis. Jesus prometeu Seu auxílio, mas não dispensa os nossos esforços. Quando, descansando em nosso ajudador, houverdes feito tudo que está ao vosso alcance, aceitai alegremente os resultados. Não é a vontade de Deus que Seu povo ande vergado ao peso dos cuidados. Todavia, o Salvador não nos engana. Não nos diz: "Não temais; vossa estrada é livre de perigos."

CC - Pag. 123

Ele sabe que há provações e perigos, e é sincero conosco. Não se propõe tirar Seu povo de um mundo de males e pecados, mas indica-nos infalível refúgio. Sua oração em favor dos discípulos, foi: "Não peço que os tireis do mundo, mas que os livreis do mal." João 17:15. "No mundo", diz Ele, "tereis aflições, mas tendei bom ânimo; Eu venci o mundo." João 16:33. No Sermão do Monte, Cristo ensinou aos discípulos preciosas lições quanto à necessidade de confiar em Deus. Essas lições visavam a animar Seus filhos através de todos os séculos, e chegaram até nós plenas de ensinamentos e conforto. O Salvador apontou a Seus seguidores as aves do céu, modulando suas canções de louvor, livres de cuidados, pois "não semizam, nem segam". E, no entanto, o grande Pai lhes supre as necessidades. Pergunta o Salvador: "Não tendes vós muito mais valor do que elas?" Mat. 6:26. O grande Provedor dos homens e animais abre as mãos e supre a necessidade de todas as Suas criaturas. Não reputa as aves do céu inferiores ao Seu cuidado. Não lhes põe o alimento no bico, mas toma providências para lhes satisfazer as necessidades. Cumprir-lhes apanhar as sementes que para elas espalha. Têm de preparar o material para o ninhozinho. Precisam de alimentar os filhotes. E saem ao seu trabalho cantando, pois "vosso Pai celestial as alimenta". E "não tendes vós muito mais valor do que elas?" Não tendes vós como adoradores inteligentes e espirituais, mais valor do que as aves do céu? Não há de o flutador de nosso ser, o Conservador de nossa existência, flaquear que nos formou à Sua própria e divina imagem, não há de Ele prover as nossas necessidades, se tão somente nele confiarmos?

Cristo apresentou a Seus discípulos as flores do

CC - Pag. 124

campo erguendo profusamente, resplandecendo na singela beleza com que o Pai celestial as dotou, como testemunho de Seu amor aos homens. Disse Ele: "Olhai para os lírios do

campo, como elas crescem." Mat. 6:28. A beleza e simplicidade dessas flores naturais, sobrepõem em muito o esplendor de Salomão. Os mais suntuosos adornos criados pelos primores da arte, não se podem comparar com a graça natural e a magnífica beleza das flores criadas por Deus. Jesus pergunta: "Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pequenina fé?" Mat. 6:30. Se Deus, o divino Artista, dá às singelas flores que num dia perecem, suas suaves e variadas cores, quanto maior não será o cuidado por Ele dedicado aos que foram criados à Sua própria imagem? Esta lição de Cristo é uma repreensão à ansiedade, às perplexidades e à dúvida do coração falto de fé. O Senhor deseja ver felizes todos os Seus filhos, em paz e obediência. Diz Jesus: "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." João 14:27. "Tenho-vos dito isso para que a Minha alegria permaneça em vós, e a vossa alegria seja completa." João 15:11. A felicidade que se busca por motivos egoístas, fora do caminho do dever, é volúvel, caprichosa e transitória; dissipa-se, deixando a alma uma sensação de isolamento e pesar; no serviço de Deus, porém, há satisfação e alegria. O cristão não tem de andar por veredas incertas; não é abandonado a vãos desgostos e decepções. Linda que não nos sejam dados os prazeres desta vida, podemos, não obstantes, sentir-nos felizes por

CC - Pag. 125

esperar a vida por vir.

Mas mesmo aqui podem os cristãos fruir a alegria da comunhão com Cristo; é-lhes dado possuir a luz do Seu amor, o perpétuo conforto de Sua presença. Cada passo da vida nos pode levar mais perto de Jesus, pode-nos trazer uma mais profunda experiência de Seu amor, conduzindo-nos um passo mais próximo do bendito lar de paz. Não rejeitemos, pois, nossa confiança, mas tenhamos firme certeza, mais firme que nunca. "Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Sam. 7:12), e nos ajudará até o fim. Olhemos aos marcos miliários, que nos recordam o que o Senhor tem feito para nos confortar e salvar da mão do destruidor. Conservemos sempre vivas na memória todas as ternas misericórdias que Deus tem tido para conosco - as lágrimas por Ele enxugadas, as dores que suavizou, as ansiedades que desvaneceu, os temores que dissipou, as necessidades que supriu, as bênçãos que concedeu - e fortaleçemo-nos assim para tudo quanto nos aguarda no restante de nossa peregrinação.

Não podemos senão esperar novas perplexidades na luta que está para vir, mas podemos fixar a vista no passado, da mesma maneira que no futuro, e dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Sam. 7:12. "E a tua força será como os teus dias." Deut. 33:25. Não provações não excederão às forças que nos serão dadas para as suportar. Emprêndamos, pois, nossa tarefa onde quer que a encontrarmos, erendo que, seja o que for que sobrevier, ser-nos-á concedida a força proporcional à provação.

É afinal abrir-se-ão as portas do Céu para dar entrada aos filhos de Deus, e dos lábios do Rei da glória brotarão as palavras que lhes soarão aos ouvidos qual

CC - Pag. 126

música inefável: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mat. 25:34.

Então os remidos receberão as boas-vindas às moradas que Jesus lhes está preparando. Então seus companheiros não serão mais as criaturas vis da Terra mentirosos, ídólatras, impuros e inescrupulosos; mas conviverão com os que venceram a Satanás e, por meio da graça divina, formaram um caráter perfeito. Toda tendência pecaminosa, toda imperfeição que aqui os aflige, terá sido removida pelo sangue de Cristo, e a excelência e o resplendor de Sua glória, que sobrepuja em muito ao brilho do Sol, a eles se comunicam. E deles se irradia a beleza moral e perfeição de Seu caráter, de valor incomparavelmente superior à glória externa. Vejam-se irrepreensíveis perante o grande trono branco, compartilhando a dignidade e os privilégios dos anjos.

Em vista da gloriosa herança que lhe poderá pertencer, "que dará o homem em recompensa da sua alma?" Mat. 16:26. Ainda que seja pobre, possui todavia em si mesmo uma riqueza e uma dignidade que o mundo não pode conceber. A alma redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades consagradas ao serviço de Deus, é de inestimável valor; e há alegria no Céu, na presença de Deus e dos santos anjos, sobre uma alma resgatada - alegria que se exprime em cânticos de santo triunfo.

CAMINHO A
CRISTO

ELLEN G. WHITE

CAMINHO

A

CRISTO